

Série Segredos do Coração



Livro 1 - Sonhos de Gelo



Distribuição e Formatação



Pesquisa e tradução: Leniria Santos

Revisão: Flávia Flores

Formatação: Karina Rodrigues

Série Segredos do Coração

1 – Sonhos de gelo

2 – Normalmente excêntrica

Série em revisão com o Grupo Revisões e Traduções RS & RTS

Ficha Técnica

Titulo: Sueños de Hielo

Gênero: Romance, Contemporâneo

Ano: 2009

Autora: Antonella Pizzi

Sinopse

O passado não pode ser apagado...

Lilianne Charlotte Byron, nunca teve outra escolha a não ser dar sua vida pela patinação artística; como boa moça do interior sempre quis demonstrar que era capaz de ser e fazer algo maior do que ocupar-se com o comércio de sua família. Mas... Terminou apaixonada pela patinação, até que, uma lesão na cabeça acabou com sua carreira, com seu namoro e com sua agradável vida longe do povoado onde nasceu.

Mas há alguém capaz de mudar seu futuro...

Xavier Stewart nunca acreditou que fosse vê-la de novo... Aquela menina com problemas de sobrepeso e auto-estima, de quem costumava zombar, só que desta vez, Charlotte era toda mulher, eliminou seus problemas psicológicos e de peso, e ainda se fez uma patinadora sumariamente famosa... Talvez Xavier estivesse cansado de ser uma estrela do rock, entretanto não se renderia tão facilmente sem que Charlotte aceitasse que era tempo de deixar o passado e caminhar ao futuro... Um futuro que tinha a intenção de dividir com ela.

Prólogo

Charlotte sentia a cabeça martelando. Acaso ia explodir e fazer-se em pedacinhos?

Acariciou sua testa um segundo, antes de concentrar-se em amarrar seus patins corretamente e arrumar sua saia como era devido. Com vinte e três anos, tinha obtido muitas coisas: perder peso, se graduar em literatura e sobre tudo ser uma verdadeira campeã em patinação artística; famosa onde a mencionassem.

Charlotte não podia viver sem patinar, vivia e respirava pela patinação; para poder seguir existindo plenamente tinha que sentir o gelo deslizar-se a seus pés e os clamores das pessoas sentadas na arquibancada.

Como é que a princípio odiava isso com todas suas forças e agora necessitava dele?

Não tinha certeza...

Tudo começou com a entristecedora necessidade de sair do povoado onde foi criada, necessitava e desejava viver em outro lugar, sentir o ar da cidade. Não como outros de seus companheiros que ficavam e seguiam o trajeto que tinha seguido sua família durante décadas e décadas.

Pensar nisso a fazia estremecer...

- Hei, Charlotte querida - Levantou os olhos para ver James, seu treinador, criado na divina graça de Deus, com um corpaço de Adônis e uma cara tremendamente masculina, além de ser incrível e completamente gay - Deixa de pensar no que farão você e seu namorado esta noite e se concentre na competição.

Sem sequer evitar, os cantos de seus lábios se elevaram formando um sorriso.

- Não se preocupe, isso foi o que combinamos - Começou a estirar os braços enquanto observava o gelo. O martelar no crânio se fez mais intenso - Esta noite é minha, igual como todas as demais.

- Uau! Está mostrando as garras, gatinha.

Sorrindo, ela ocultou a careta que verdadeiramente queria mostrar devido à dor e começou a patinar pela pista logo depois de ouvir seu nome pelos alto-falantes. Respirou fundo e soltou o ar enquanto iniciava a música. Seu peito sempre tremia quando ia patinar em uma competição. Um pouco parecido como quando tinha que fazer um exame importante para o qual esteve estudando durante dias e quando acabava somente sentia alívio e uma sensação de bem-estar.

Começou a repetir a mesma rotina que tinha praticado muitas vezes e desfrutou da deliciosa sensação do gelo sob seus pés; do som de seus patins e a música que ia ao compasso de seus movimentos. Fez uma pequena pirueta, e para o final tinham planejado um salto com sete giros, algo que lhe havia custado muito aperfeiçoar com o passar dos anos.

Embora não tinha tido muito tempo para praticar, confiava que tudo sairia muito bem. Tinha que ser assim, tinha prometido isso a si mesma...

Seguiu deslizando até o grande momento, saltou e fez seus sete giros impecavelmente, mas no momento de aterrissar teve uma terrível falha... Foi para frente e caiu de repente contra o gelo...

A aguda dor em sua cabeça se intensificou e a última coisa que ouviu foram os gritos e o murmúrio das pessoas...

- Acordou?

Quando abriu os olhos a primeira coisa que viu foi o rosto do James, desfigurado como se não tivesse dormido noites seguidas. As paredes brancas e o ambiente do lugar a fizeram tremer de medo. O hospital! Meu Deus!

- O que aconteceu? - tentou levantar-se, mas os cabos conectados ao seu pulso a impediram. Assustada voltou a olhar para James.

- Você escorregou quando fez o salto de sete giros há uns três dias. Bateu a cabeça e caiu inconsciente.

Envergonhada, desviou o olhar.

- Minha mamãe sabe?

James assentiu.

- Não para de ligar desde o acidente - Charlotte o encarou. Algo estranho estava acontecendo.

- Sinto muito James, eu prometo fazer bem da próxima vez. Praticarei mais.

James tomou sua mão e a apertou com força enquanto sorria com compaixão e pena. Algo definitivamente não andava bem. O medo penetrou por seus ossos e a cabeça começou a palpitar.

- Não poderá...

- Claro que posso, sempre pude James - Tentou sorrir - Desde que está me treinando sabe que é assim.

- Não, você não entende Charlotte - James lhe acariciou a cabeça, um gesto muito fraternal que lentamente começava a lhe dar graves idéias e a lhe romper o coração - Tem uma lesão na cabeça, carinho. Não vai mais poder fazer patinação artística.

E seu mundo se desmoronou nesse instante.

Capítulo I

Charlotte relaxou os músculos de suas costas quando Helena começou a lhe massagear os ombros. Em sua mão direita descansava uma torrada que comia fazia uns segundos.

- Deus santo, Helena, que demônios está fazendo com sua vida?

Envergonhada, Helena sorriu. Helena Parker era sua companheira de apartamento desde que tinha entrado na universidade, e até seguia exercendo seu papel de amiga e companheira, quando mais precisava ser escutada por alguém, Helena estava ali com suas orelhas muito, muito agudas.

- Bom... Não é a primeira que me diz isso, terei em conta que posso ser massagista...

Nesse momento, a porta do apartamento se abriu e ouviram os passos de uns saltos agulha. Pela porta da sala apareceu Atradis, com sua mandíbula desencaixada e uma enorme ruga entre suas sobrancelhas. Atradis Donatti era sua outra companheira de apartamento.

E a pessoa mais excêntrica que tinha a sorte de conhecer. Com sua empoeirada blusa de pontos laranja e brincos de princesa e seu jeans com vários buracos nos joelhos. Certamente não poderiam esquecer seus saltos agulha - hoje de cor negra - e seus cachos castanhos recolhidos com duas enormes pinças.

“Meu deus... Diga que ela não saiu desse modo à rua” rogou Charlotte para si.

- Juro, que não volto a sair com nenhum idiota que tenha algo semelhante a mim - murmurou Atradis ao mesmo tempo em que lançava sua bolsa do outro lado da sala e caía sobre um móvel na frente delas.

Helena deixou de massagear os ombros e lhe dedicou um sorriso tranqüilizador.

- OH vamos, tampouco deve ser uma péssima experiência.

Atradis elevou uma sobrancelha.

- Não foi? Esse tipo esteve todo o encontro comentando sobre sua fama por envolver-se com lésbicas. Logo me disse que sua ex-noiva era bissexual e para rematar... Perguntou-me se eu gostava de mulheres, como se me perguntasse à hora!

Sem nenhuma delicadeza, sentou-se na cadeira mais próxima e cruzou as pernas enquanto massageava a têmpora.

- Como se chamava? Jeremy não? - perguntou em voz baixa. Atradis sorriu.

- Jeremy era o da semana passada... E era um filho de cadela, me convidou para formar um quarteto com outras duas mulheres. Sou eu ou estes homens gostam de ver mulheres beijando-se e manuseando-se.

Charlotte riu. Atradis era todo um personagem. Muitas vezes se perguntava que demônio faria sem suas duas companheiras? Simples... Deixar de existir, porque já lhe tinham tirado o mais importante.

A cabeça começou a lhe palpitar e o coração lhe retorceu. Lentamente se levantou e sorriu o melhor que pôde para suas amigas.

- Irei dormir se não importam, tudo bem?

Helena sorriu levemente e Atradis murmurou um até manhã. Mas antes de poder sair pela porta para seu quarto, a voz da Helena a deteve.

- Amanhã irá de férias a sua terra natal, não é assim Lottie? - Charlotte deu volta e sorriu ante as expressões completamente preocupadas de ambas as mulheres.

- Sim.

- Ficar bem? Por que se não for assim, poderia fechar a loja durante uns dias e ir com você. E logo intercalar com Helena.

Atradis tinha uma loja na qual Charlotte estava trabalhando desde que teve que deixar a patinação artística. Teve a tentação de lhe pedir que, por favor, a acompanhasse, mas a vergonha foi mais forte e negou com a cabeça.

- Estarei bem - coçou a cabeça e voltou a sorrir - Levantem-se cedo para que se despeçam. E Helena, eu gostaria de tomar o café da manhã com omelete e torradas.

Ao dizer isto, foi pelo corredor até seu quarto.

De novo a dor na cabeça era insuportável.

Charlotte se levantou, escovou os dentes e tomou uma severa quantidade de aspirinas para a dor de cabeça. Logo apareceu com sua mala já feita e qual foi sua surpresa ao encontrar com Atradis e Helena sentadas já com a mesa posta.

-... Matado a três pessoas no trem ontem de noite - Dizia Atradis - É sério! Diz no jornal. Bom dia Lottie.

- Desde quando você lê jornal? - Disse Helena com o cenho franzido - Bom dia querida.

- Olá a ambas.

Sentou-se com toda delicadeza na mesa e observou o elegante café da manhã. Não só omelete, e croissant, café, suco, uma coisa estranha de cor verde, algo que parecia pescado e certamente as torradas. Serviu-se da metade de um das omeletes e começou a engoli-los com rapidez.

- Como sempre delicioso, Helena.

Helena sorriu, enquanto pegava umas quantas torradas, a manteiga e a geléia de ameixa. Ou era de morango? Mesmo assim encheu completamente a torrada e a mordeu. Deus... estava delicioso.

- Tira essa cara - Surpreendida, Charlotte franziu o cenho ao observar Atradis quem lhe devolvia o olhar aturdido.

- Qual cara? Sei que é a única que tenho - Respondeu lhe dando outra dentada em sua torrada.

- Parece como se fosse ter um orgasmo aqui na mesa.

Helena quase se afogou com o café e Charlotte sorriu enquanto voltava a levar outro bocado de omelete à boca. Típico de Atradis. Sempre dizia o que pensava.

Ao terminar o café da manhã, o táxi chegou. Charlotte deu um beijo na bochecha de ambas e abraçou Helena quando esta lhe deu uma grande quantidade de torta de chocolate para que levasse para a casa de sua mãe.

- Não se assuste se aparecermos por ali um dia destes - Se despediu Atradis com uma expressão de angústia.

“É incrível o muito que podem chegar a preocupar-se” Pensou Charlotte. Mas mesmo assim, esteve a ponto de chorar quando subiu ao avião rumo à Florida.

- Se não poder fazer sozinho, deixe que eu faça a metade.

Xavier baixou a vista e encontrou com o par de olhos celeste de seu melhor amigo, Anthony Byron.

Depois de um ano completo de excursão mundial, a única coisa que Xavier queria era se afastar de suas perseguidoras fãs e tomar um bom tempo livre. Justo nesse dia, Anthony lhe telefonou, perguntando se queria ir visitá-lo um dia destes em sua terra natal.

- Seria genial, pode ser já mesmo? - tinha perguntado Xavier. Justo no dia seguinte já estava em um vôo rumo à Florida. Mas como se sentia tão inútil, ofereceu-se a ajudar a pintar a casa dos Byron. E ali estava.

Com o peito suado, quase completamente nu e sob o olhar da maior parte das mulheres do lugar.

- Estarei bem, somente preciso tomar algo para me refrescar e voltarei a trabalhar de novo.

Desceu lentamente da escada e sorriu. Era ele ou a garota do outro lado da cerca - que levava mais ou menos uma hora observando-o - que desmaiou?

- Minha mãe fez suco de melão - Mostrou a entrada traseira da casa e sorriu levemente; outra garota suspirou - toma algo, se refresque e não se envergonhe de pedir ajuda, amigo. E outra coisa, nós iremos comprar algumas coisas. Voltaremos em seguida.

Xavier assentiu e entrou na casa. Era tão familiar, tinha passado muito tempo de sua infância e adolescência nessa casa, por isso sentia a necessidade de ajudar em algo tão familiar, tanto que se preocuparam com ele durante anos e que ainda - depois de velho - seguiam exercendo seu papel protetor.

Xavier tinha sido criado pelo pai, que vivia quase todo o tempo fora em seu trabalho. Apesar de viver em uma das casas mais luxuosas do povoado, faltava-lhe o mais importante: O calor do amor caseiro. Tinha invejado Anthony, cada vez que falava com seu pai e este lhe sorria e o felicitava; quando estava com sua mãe e se deixava cuidar e mimar. Um luxo que ele nunca poderia ter.

Mas o que mais tinha invejado de Anthony: era sua irmã mais nova. Poderia dizer que Charlotte Byron foi seu primeiro amor de infância, já que sempre desejou poder cuidar de alguém como Anthony fazia com ela... Mas como tampouco podia ter o amor de uma irmãzinha, julgava ser o substituto; incomodando-a ou lhe fazendo brincadeiras.

Lembrava-se dela: gordinha, cabelos loiros e olhos cor azeitona. Fechou os olhos.

Até a via em sua mente. Como a última de quem quis despedir-se antes de partir da cidade. E as palavras de Charlotte esse dia de chuva, o aturdiram.

- Tenho muita inveja de você. Mas te direi algo - Apesar de suas cruas palavras, as lágrimas tinham alagado seus olhos verdes - Eu gostaria de ir embora... Porque sei que há um mundo que ainda não vi e que anseio encontrar. E algum dia irei. Vou aventurar-me na cidade e não se surpreenda se me encontrar. Por que garanto que nos veremos frente a frente de novo. E serei uma pessoa muito bem-sucedida e você o famoso cantor de sua banda. Que tenha muita sorte, Xavier.

A última coisa que viu, foram suas costas ao sair correndo.

Começou a servir o suco de melão e o som da porta o assustou. Conseguiu que o copo escorregasse de sua mão, esvaziando o conteúdo em seu peito e arrebatando no chão com um furioso estrondo.

- Mãe...

- Oh Meu Deus! - Um grito afogou sua exclamação. Quando levantou os olhos encontrou com um par de olhos cor azeitona que o observavam fixamente como se fossem sair disparados a qualquer momento.

Capítulo II

Qual foi o primeiro pensamento de Charlotte? ...Nada... Exatamente, nada, absolutamente nada cruzava sua cabeça, quase podia ouvir o vento assobiando.

Quem era esse homem?

“*Meu Deus!*” Sentiu seus seios endurecerem debaixo da blusa e um estranho calor em seu ventre.

Era surpreendentemente formoso. Engoliu saliva. Levava o peito completamente nu e coberto por um estranho líquido, deixando ver seu maravilhoso tórax e seus perfeitos bíceps; seu jeans levava o botão e a braguilha aberta deixando descoberta às letras de sua cueca de algodão branco que dizia claramente *Calvin Clain*. A mandíbula dura, um par de olhos verdes lhe devolvia o olhar extasiado e seus cabelos negros caíam rebeldes sobre sua testa.

Parecia que tinha estado muito tempo debaixo do sol, já que estava suficientemente bronzeado e suave, feito para ser tocado pelos dedos de alguma mulher. O calor de seu corpo a absorveu por completo.

“*Senhor! Há um deus grego em minha cozinha!*” Na realidade, era a cozinha de sua mãe.

- Qui... Quem...? - por Deus, essa era sua voz? Parecia o grasnido de um ganso.

- Charlotte? - O rosto do homem se iluminou com um sorriso, tremendamente sensual. Seu corpo recebeu outra descarga elétrica - Lottie, não posso acreditar nisso. É você!

- Como? Espera... Quem é você?

- Não posso acreditar... Sou eu, Xavier.

A excitação de seu corpo se desvaneceu sendo substituído por um estranho pesar. Engoliu saliva. Xavier... O único Xavier que conhecia era... Abriu seus olhos, surpreendida.

- Stewart? Sêrio?... Não, não pode ser. O Xavier Stewart que eu conheço era um débil e está em turnê em... - Observou o par de olhos verdes entrecerrados de maneira sexy - Está de brincadeira.

- Não... Não acredito. É muito parecido se eu perguntasse se foi contratada pela verdadeira Lottie e que ela está nesse momento vendo um filme do Robbie Williams com um pacote de batatas sobre o estomago.

- Mas... Mas que faz aqui? Pensava que estava em Timbuktu ou algum desses lugares.

- Mundial. Estava numa turnê mundial, mas não fui a Timbuktu.

- Sim, mas isso não explica que faz em minha casa, seminu e cheio de suco de...
- aspirou ao aroma - de melão.

Xavier assobiou.

- Tem bom nariz, Lottie.

“E um bom par de seios também” Xavier a observou. Simplesmente não poderia acreditar, mas o par de olhos verdes era completamente inesquecível para ele. *“Pensou no diabo e o invocou”* pensou e sem querer os cantos de seus lábios se curvaram em um sorriso.

- O que?

Xavier piscou ante a pergunta.

- Que o quê?

Charlotte desviou a vista lhe deixando observar o maravilhoso e fino perfil que tinha obtido através dos anos. Tinham transcorrido aproximadamente nove anos desde a última vez que a tinha visto?

- Me olha como... - Charlotte mordeu o lábio inferior e ele aguçou o olhar pelo brilho que surgiu neles; o ventre começou a lhe arder - Como se... fosse saltar sobre mim a qualquer momento.

Soltou uma risada. Charlotte não tinha nem idéia do quanto eram certas suas palavras. Deu a volta e abriu a porta da despensa em busca de outro copo. Pegou a jarra e encheu o copo com suco de melão, a presença dela era quase tangível, algo muito parecido a um sonho... Um muito estranho.

- Inclusive não me respondeu o que faz aqui seminu, Xavier.

Deixou o copo na despensa e se dedicou a recolher uma a uma das partes quebradas do outro copo. Ao terminar se levantou e levou consigo o que estava cheio de suco.

- Pois verá... - O som da porta abrindo-se pela segunda vez o desconcentrou, e por estar descalço e havendo suco esparramando pelo chão... O escorregão foi inevitável, como também foi derramar todo o conteúdo do copo sobre a bonita blusa rosa pálido de Charlotte e quebrar de novo o recipiente.

Aturdida, Charlotte sentiu o líquido frio entre seus seios e lhe molhando a calça. Tinha que admitir que fizesse calor e queria refrescar-se, mas não com suco de melão sobre ela. Fulminou-o com o olhar e franziu gravemente o cenho.

- Lottie? Não sabia que chegava hoje, querida.

Ao levantar a vista da grande mancha em sua blusa, encontrou-se com a cara alargada de sua mãe, o olhar surpreendido de Anthony e seu pai carregando um par de sacolas. E era certo que fosse ficar em um hotel até o dia seguinte, mas seu desespero por chegar à casa de sua mãe era muito grande para sequer pensar em descansar.

- Olá mãe - saudou com um tímido sorriso - Tony, papai, que bom vê-los.

Sua mãe tentou abraçá-la, mas fez uma manobra para evitá-la.

- Estou cheia de suco - Observou Xavier zangada - Vou me trocar e me abraçará como quiser.

E com o olhar de todos às suas costas, levantou sua bolsa e foi para as escadas.

A primeira coisa que fez, depois de trocar a roupa manchada, foi descer as escadas e saudar corretamente a sua mãe, seu pai e seu irmão. Logo exigiu - não literalmente - uma explicação sobre a presença de Xavier.

- Ficou conosco estas férias. Justamente agora estava nos ajudando a pintar a casa - Tinha respondido Anthony. Charlotte mordeu o lábio quando sua mãe lhe deu em um prato um par de bolachas, ingeriu-as o mais rápido que pôde e subiu, praticamente correndo, as escadas.

Quando chegou a seu quarto tirou o telefone do gancho enquanto analisava seu velho quarto no qual viveu sua angustiante infância. Começou a morder as unhas. O timbre do outro lado do telefone soou várias vezes antes que se ouvisse a voz de Atradis.

- Olá?

- Atradis? Aqui é Charlotte - Com uma sensação de alívio no fundo do estômago se sentou de repente em uma cadeira à frente do telefone. Quando adolescente a tinha deixado ali, já que passava horas e horas falando com suas amigas.

- Lottie? Está bem? Sã e salva? Está na casa de sua mãe ou no hotel?... Hip! - Atradis exclamou de maneira repentina do outro lado do telefone - Não me diga... Aconteceu alguma coisa ruim? Deus sabia que não devia te deixar ir sozinha... Fui idiota...

- Não, não... Justamente o contrário, aqui a vista é muito boa - Ao olhar pela janela viu Xavier pintando a parede - que precisamente ficava justo à frente de seu quarto - até seminu e com uma grande quantidade de mulheres observando-o de perto -... Quero dizer! Que tudo vai bem. E vocês?

Fechou as cortinas... Xavier a desconcertava. Senhor! Estava falando do amigo idiota de seu irmão mais velho, ele que fazia sua vida impossível quando era menina. Agora chega nove anos depois, todo bonito com tremendos peitorais e bíceps, praticamente nus. Completamente, era agora um homem sexy. Sexy!? Estava falando de Xavier Stewart. Mordeu o lábio inferior ao recordar seu peito nu banhado por suco de melão.

- Pois... Tudo bem; Helena ocupada na floricultura e eu aqui na loja. Ah! E me compre uns novos sapatos agulha da Prada, são umas belezas... Ah Lottie, como queria que estivesse aqui - A sinceridade na voz de Atradis lhe doeu. Ela também desejaria estar ali, com o delicioso frio em vez de ter que suportar os calorosos dias da Florida.

E falando de calorosos... Tirou o traje de banho de sua mala, sustentando o auricular.

- Eu também queria estar com vocês. Aqui faz um calor horroroso e o amigo de meu irmão veio ficar nas férias. Queria ir e dar um mergulho de cabeça na piscina - Secou com o dorso da mão, as gotas de suor que desciam por sua testa - Só liguei para saber como ia tudo. Se James me ligar, lhe diga que estou na casa de minha mãe. Retornarei logo.

- OK querida, anda com cuidado - E mal Atradis desligou, Charlotte começou a despir-se.

Atradis Eïsel Donatti observava, angustiada, o telefone. Mordeu o lábio inferior e com sua unha completamente comprida e vermelha, golpeou o mostrador. A clientela ia e vinha com objetos e roupas de distintas marcas e cores, perguntando preços ou comprando.

Marie, sua ajudante se encarregava de cobrar e da caixa registradora.

Charlotte não mostrou nada bem do outro lado da linha, mas se mostrou vazia e absorvida... Como se lhe faltasse algo. E Atradis sabia o que era, porque Charlotte não podia viver sem a neve ou o gelo. Mas mesmo assim era obrigada a passar com sua família os últimos dois anos, depois do acidente, perdendo assim do espetáculo de neve e das nevascas.

Lottie as necessitava... E como havia dito, seu irmão mais velho tinha levado um amigo. Apesar de que Atradis não conhecia a família de Charlotte estava completamente segura de que não se negariam a receber uma amiga de sua única filha... E se recebiam uma, possivelmente também receberiam à outra.

Tirou o telefone do gancho e discou. Assim que escutou a voz de Helena do outro lado, disse:

- Prepara as malas, querida... Vamos à Florida.

Charlotte terminou de introduzir suas compridas pernas em um short curto que costumava usar quando rara vez exibia seu traje de banho de uma peça.

Apesar de ter perdido quase dez quilos e que obtivera um ventre plano, a marca de sua obesidade estava completamente esculpida em sua pele; com linhas de cor laranja, azuladas em suas pernas, seios, glúteos e quadris.

Edward, seu ex-namorado, dizia que não lhe importava, mas Charlotte sabia que era mentira... Todo homem quer uma mulher esbelta e sem uma só marca em seu corpo... pois ela tinha as suficientes para serem aborrecidas.

Observou-se no espelho e se obrigou a deixar de pensar em Edward - tirando a dor dos ombros e a cabeça - e a concentrar-se em recolher seus cachos dourados em um rabo de cavalo alto.

Ao terminar saiu do quarto, desceu as escadas e se dirigiu à porta traseira que levava a piscina... E ao lugar que nesse momento Xavier estava pintando...

Capítulo III

- Não acredito, é essa Charlotte Byron?

Ao ouvir essas palavras de uma das mulheres, Xavier deixou de pintar e observou rapidamente a entrada traseira da casa dos Byron. Era certo que Lottie saía para a piscina.

Levava um traje de banho de uma só peça, de cor azul marinho e um shorts curto no meio da coxa. Em seu braço pendurava uma toalha e seus maravilhosos cachos loiros estavam sujeitos firmemente por um rabo-de-cavalo.

Via-se única, inocente... Perfeita. E bastou somente um segundo para que sua parte muito masculina reagisse. Desviou a vista para o lugar onde estava pintando e entrecerrou os olhos tentando pensar em tudo menos em Charlotte. As mulheres próximas até discutiam se essa era ou não Charlotte Byron.

Passou a língua por seu lábio inferior e deixou o rolo sobre a escada. Quando se aproximou, ela já tinha deixado a toalha sobre a espreguiçadeira frente à piscina.

- Hei, Lottie... vai nadar um momento?

Charlotte o observou um momento e Xavier pôde jurar que havia um rastro de desejo em seus olhos... Mas no momento foi substituído por um enorme sarcasmo.

- Não... Somente trago a toalha para lavá-la na piscina e uso o traje de banho por que tenho que ir ao supermercado.

Xavier riu. Uau... Também se tornou uma professora do sarcasmo, Anthony deveria estar orgulhoso no que ela se converteu.

“Excetuando possivelmente à quantidade de homens que atrai para ela” Com este pensamento, um arranque de frustração e irritação o invadiu. Ciúmes? Incrível...

Lottie o observou durante vários segundos e se aproximou da borda da piscina. Xavier a seguiu.

- Não vai tirar o short?

Ela duvidou um segundo e voltou à espreguiçadeira para deslizar o objeto por suas torneadas pernas. A respiração se cortou com o som do tecido roçando a deliciosa pele porcelana de Charlotte. Desejava poder substituir a calça curta por seus dedos e acariciá-la dos pés a cabeça.

Xavier viu as pequenas linhas de cor laranja na parte traseira de suas pernas; era isso o que tratava de esconder com o short. Sorriu.

“Assim, minha querida Charlotte tem vergonha de suas estrias” Um sentimento de carinho e calor o invadiu.

Charlotte voltou para a borda e o observou.

- Não estava pintando? O que está esperando para voltar ao trabalho?

Vergonha. Uma vergonha surpreendente era o que sentia. Não só tinha saído para o pátio para acalmar seu calor, se não também - igual às demais mulheres - queria ver Xavier pintar a parede. Tornou-se muito luxuriosa, no instante em que entrou na casa de sua mãe. Não. Imediatamente em que o viu molhado de suco de melão.

E que Deus a ajudasse. Mas cada vez que o via sorrir dessa maneira tão sensual sentia uma vontade enorme de comportar-se como uma mulher desenfreada e convidá-lo de mil maneiras para sua cama. Mas há muito tempo Charlotte não tinha relações com homens...

Depois do acidente na pista de patinação, seu noivo Edward, a deixou porque ela perdeu a fama que tinha ganhado... Faz quase dois anos que não mantinha nenhum tipo de relação com homens, com exceção de James... Seu ex-treinador, que por certo era gay e além de seu melhor amigo. Ele era o único de seus velhos companheiros da pista, que a chamava constantemente para saber seu estado. E para Charlotte era ótimo falar com ele.

Além disso, se negava a manter algum tipo de relação amorosa - inclusive as aventuras de uma só noite - estava o fato de que não queria nada passageiro e era muito consciente de que se mantinha algo com Xavier, seria somente durante a estadia dele e inclusive a sua própria, no povoado.

Xavier também era o melhor amigo de Tony... Assim não queria acabar com essa amizade.

Mas nada lhe impedia de sonhar relaxante que eram um casal de amantes, enquanto colocava completamente sua cara sob a água... e que podia ter uma prazerosa noite a seu lado. Charlotte analisou da piscina a quantidade de mulheres que o observavam. Suspirou. Parecia que não era a única com esse tipo de sonhos.

Nesse momento Xavier voltou o rosto e lhe devolveu o olhar, logo elevou os cantos de seus lábios em um sorriso escuro, lento e sensual. Charlotte engoliu saliva ao sentir suas bochechas avermelharem completamente.

Apressada, saiu da piscina e pegou a toalha para secar-se. Não suportava nem um segundo mais, estar junto da presença dele e não poder fazer nada... E isso que logo que era o primeiro dia.

O resto do dia transcorreu completamente tranquilo. Charlotte evitava completamente a Xavier e se não podia, simplesmente falava com monossílabos. Para desgrça dela, ele sempre sorria apesar das bruscas respostas que lhe dava...

Aproximadamente tinham recebido cinco visitas das velhas fofoqueiras do povoado, vários amigos do Anthony e incontáveis fãs de Xavier, pedindo autógrafos e esse tipo de coisas. Charlotte havia se sentido fora daquele ambiente todo o tempo.

Suspirando, abriu o gabinete da cozinha e tirou um pacote de pão para sanduíche e pegou uma fatia. Na geladeira encontrou presunto de peru e queijo americano, além de mostarda e o que parecia ser maionese.

Preparou o sanduíche o mais rápido que pôde e pôs para esquentar a sanduicheira. Justo quando estava no momento crucial de colocá-lo dentro da sanduicheira, entraram Anthony e Xavier.

- Ah, irmãzinha, está em seu passatempo favorito.

Charlotte o ignorou e começou a guardar as coisas.

- Espera, poderia nos preparar um também? - perguntou Tony sorrindo. Outro mais. Desde onde seu irmão se converteu em um homem tipo modelo de revista? Acreditava que do mesmo lugar aonde tinham transformado Xavier. Bufou e voltou a tirar as coisas.

- Mamãe hoje não vai preparar jantar, por isso estava preparando.

Pôs para esquentar os outros dois sanduíches que tinha preparado e se sentou à mesa para esperar, enquanto revisava a caixa de entrada de e-mails de seu notebook. Anthony se aproximou pelas costas tentando lê-los e ela escondeu a tela em seu peito.

Anthony franziu o cenho.

- Não me diga que são de seu namorado e por isso não me mostra.

Xavier arqueou as sobrancelhas, esperando ouvir a resposta de Charlotte.

- Não, não tenho namorado há dois anos. E se fossem dele não teria porque te importar.

Surpreendeu-lhe a sensação de alívio em seu peito, que por um pouco mais o fazia suspirar. Lottie dizia algo a Anthony e este franzia o cenho enquanto se sentava do outro lado da mesa. Xavier se sentou justo na frente dela, para poder observá-la melhor.

Ela se levantou e se dirigiu à sanduicheira, procurou um prato plano e colocou os três sanduíches nele. O guardanapo estava na mesa assim não se preocupou com procurar toalhinhas ou algo com que pegá-los.

- Se quiserem algo para tomar, vão buscar. Não vou me rebaixar a passar por empregada.

- Uau, Lottie, se converteu em *miss* atrevida ou algo no estilo - Anthony deu uma dentada em seu sanduíche e o engoliu - Suponho que a cidade lhe caiu muito bem. Fico feliz.

Charlotte sorriu agradada e deu uma pequena dentada no seu jantar.

- Vocês também estão surpreendentemente diferentes... - Enrugou o cenho - a princípio não sabia que era Xavier quem estava na cozinha.

- Bom, é o fruto de musculação e de evitar a maioria das gorduras. Mas não acredito que não tenha me visto antes, em um pôster ou algo no estilo.

- Não, nada de nada... escutei uma ou duas canções suas pelo rádio, mas nada mais - Charlotte sorriu carinhosamente - São muito boas, fez um excelente trabalho Xavier, parabéns.

Antes que pudesse dizer algo, a campainha da casa soou, aturdindo-os.

- Visita estas horas? São quase dez da noite.

Anthony lhe deu uma dentada a seu sanduíche e saiu pela porta da cozinha. O silêncio invadiu por completo o ambiente, era incomodo por todos os sentidos da palavra e Xavier não sabia o que fazer para rompê-lo.

Charlotte comia tranqüila e abriu a boca para dizer algo, mas o que fora que ia dizer, nunca chegou a dizer-lo... Por causa dos gritos de Anthony que ressoavam em toda a casa.

- Charlotte! Charlotte! Vêem aqui agora mesmo!

Ela abriu os olhos, surpreendida, deixou o alimento no prato e se levantou rapidamente para sair praticamente correndo pela porta que levava para a entrada. Xavier a seguiu.

Na entrada, havia duas garotas. Uma baixa, miúda de cabelos avermelhados e olhos marrons, calçava umas sandálias de salto agulha que mesmo assim não a faziam ficar mais alta, com uma blusa de luvas vermelhas e um pescador branco. A seu lado uma moça de mais ou menos a altura de Charlotte, com olhos celestes e cabelos negros e lisos levava um vestido floreado e um par de sapatilhas baixas de cor negra.

- Atradis? Helena? Mas... Mas que fazem vocês duas aqui?

- Atradis? Isso é um nome? - perguntou Anthony. A garota baixa e miúda lhe lançou um olhar assassino e logo se voltou para Charlotte para abraçá-la.

- Querida... viemos te visitar, Helena estava louca para te ver.

- Não seja mentirosa, você foi quem me telefonou no trabalho dizendo que fizesse as malas - protestou a que devia ser Helena.

- Mas parti ontem.

Charlotte estava tão contente que saltava de alegria. Quando seus pais desceram, ela não podia soltar os braços de suas duas amigas. Sua mãe pareceu encantada quando as conheceu.

- Meu nome é Atradis Eísel Donatti, ex-companheira de Charlotte na universidade, vivemos no mesmo apartamento e trabalhamos numa loja juntas.

- Atradis? - perguntou seu pai.

E para surpresa de Anthony - que quando perguntou, a moça miúda o tinha olhado como se fora matá-lo a qualquer momento - Atradis sorriu, tomou uma caneta e um papel e o explicou tranqüilamente a sua família

- Minha mãe era maravilhosamente criativa, A-T-R-A-D-I-S escrito ao contrário é S-I-D-A-R-T-A, o Buda muito famoso... mas somente na pronúncia por que o nome do Buda se escreve Siddhartha. E Eísel é o nome de minha avó ao contrário e acentuado no "i".

Todos ficaram boquiabertos, excetuando Helena e Lottie que sorriam abertamente ante a comum explicação de Atradis.

- Eu sou Helena Parker. De um nome comum Helena - seus pais suspiraram - Trabalho numa floricultura em Manhattan e também divido o apartamento com Charlotte.

- São garotas incríveis, alguma de vocês quer sair com meu Anthony?

Anthony, que nesse instante tomava um copo com água, engasgou.

- OH por Deus mamãe! - Anthony olhou zangado para sua mãe... E para surpresa de Charlotte a primeira que olhou depois de sua mãe foi Atradis - Não é verdade o que diz... Na realidade, mãe... Se quero sair com alguma das amigas de Charlotte resolvo eu.

Lottie olhou Atradis, que não parecia querer deixar de olhar a seu irmão. Não queria nem pensá-lo... Mas por um momento lhe ocorreu que tanto Atradis como Tony faria muito bonito casal. Descartou a idéia de sua mente e se concentrou em convencer a sua mãe para que deixasse ficarem as suas amigas na casa... Inclusive pondo um colchonete ou alguma manta no chão de seu quarto.

E se sentiu como se tivesse quatorze anos...

Capítulo IV

Passou a língua pelo lábio inferior. James lhe acariciava a mão e a olhava como se ela fosse morrer a qualquer momento. A cabeça lhe doía... E pelos aparelhos conectados em seu pulso direito, supunha que não podia sequer se mover...

- Que classe de lesão? - James lhe apertou com mais força sua mão.

- É mais que suficiente, que te diga que estive a ponto de morrer. Já tinha caído antes e batido na cabeça. Mas esta foi à gota que derramou do copo - negou com a cabeça - não deve... Não pode voltar a pensar em patinar... É muito perigoso.

Sentia as lágrimas amontoar no peito, a garganta e os olhos. A dor aumentou.

- Posso me sentar? - Pergunto. James assentiu.

Engoliu saliva e se sentou com dificuldade. A luz que penetrava pelas cortinas do quarto do hospital, dava-lhe certa dor nos olhos. Soltando a mão do James, tocou a cabeça, descobrindo que sua testa estava completamente envolta por uma atadura.

A porta do quarto se abriu e Edward entrou com sua cara desfigurada pelo cansaço, ela se voltou mais rígida. Entrou praticamente correndo e se ajoelhou ao seu lado.

- OH meu amor... Charlotte, meu céu, Está bem? Como se sente?

Edward a olhava como se fora a única que existia, com tal amor e tal preocupação que seus olhos de verdade se alagaram de lágrimas e começou a soluçar a todo pulmão.

- Shh... Está bem... Tudo vai ficar bem... Vamos superar - Edward a abraçou com delicadeza tentando não tropeçar nos cabos, que anunciavam o estado de seu coração - Prometo não te deixar... Estarei ao seu lado para sempre.

Mentiroso. Três meses depois, Edward a deixou. Até recordava a crua realidade de suas palavras.

- Não posso seguir assim Charlotte - Os olhos dele estavam cansados e passaram de marrom claro a um intenso tom verde - Apesar de estar contigo, deixa-me sozinho. Não compartilha seus pensamentos... E não me deixa entrar em seu coração - o cabelo castanho, agora era negro. E Charlotte se sentia triste pelas sensações - Eu não desejo estar ao lado de uma mulher que não pode seguir adiante por causa de uma maldita lesão... Não quero estar mais nunca com alguém como você.

E de repente já não era Edward quem lhe dizia aquilo... Se não Xavier que nesses momentos saía pela porta, deixando-a presa em uma temível solidão.

Levantou-se completamente sobressaltada. Charlotte se sentiu enjoada e a ponto de morrer pela asfixia. Para maior frustração, comprovou com sua mão direita que suas bochechas estavam completamente molhadas pelas lágrimas. Secou os olhos como pôde e olhou para o relógio ao lado de sua cama. Era uma e meia da manhã.

Estava completamente acordada. Depois desse pesadelo estava certa de que não gostaria de voltar a fechar os olhos. Fazia quase um ano que não sonhava com Edward ou com sua ida ao hospital. Mas... Esta vez o sonho foi diferente.

Entrecerrou os olhos e observou sobressaltada a escuridão do quarto. Atradi dormia ao seu lado... Tão profundamente como sempre e pronunciando coisas obscenas respeito de Brad Pitt. Helena dormia em um colchão no chão justo ao lado de sua cama... Em posição fetal como costumava fazer. Sorriu levemente.

A presença dessas duas era muito importante para ela... Quando tudo aquilo passou, foram as únicas que sempre estiveram ali. Até recordava como Helena alugava filmes de romance e comédia, e comprava um pote de sorvete de chocolate *“para acalmar as dores”*. Atradi sempre sorria e fazia brincadeiras que levantavam o ânimo, além de contar anedotas divertidas sobre sua juventude. E quando lhe disse a respeito de montarem uma loja juntas, Charlotte se sentiu feliz e encantada.

Em silêncio e o mais cuidadoso que pôde, Charlotte desceu da cama e caminhou na ponta dos pés para a porta. Abriu-a com cuidado e saiu direto para o corredor.

Fez um movimento circular com o pescoço e seus ossos estralaram. Uau... Parou diante de um retrato dela em sua infância e franziu o cenho. Estava muito gorda naquele tempo... naquele tempo... Por reflexo levou a mão direto a seu ventre e calmamente comprovou que estava plano. Soltou um suspiro e desceu as escadas lentamente.

Mas ao chegar à cozinha teve uma grande surpresa ao encontrar a luz acesa...

- O que está fazendo?

Xavier por pouco não salta sobressaltado da cadeira ao ouvir a voz de Charlotte da porta. Rapidamente, escondeu a letra que tinha estado escrevendo entre várias folhas em branco. Ao observá-la uma onda de desejo lhe percorreu da cabeça aos pés.

Não entendia como. Somente que era muito sexy.

Um simples macacão de dormir de cor champanha se aderiu a seus quadris e pernas e uma simples camiseta branca, e pelo que parecia, Charlotte não se dava conta de que... era completamente transparente, deixava ver seus rosados mamilos endurecidos e o perfeito tamanho de seus seios.

Os cachos loiros emolduravam o feminino rosto, seus lábios estavam vermelhos e suas bochechas rosadas. Xavier sentia uma vontade suficientemente mal intencionada de lhe tirar a roupa e fazer amor sobre a mesa da cozinha... Com tudo havia os pais de Charlotte, suas amigas e seu irmão dormindo acima deles.

- Nada... Só que não podia dormir. E você?

Charlotte inclinou a cabeça e sorriu levemente enquanto se aproximava de uma das gavetas.

- Tampouco podia dormir - Lottie tirou chocolate em pó junto com leite e outras coisas. Ele arqueou uma sobrancelha ao vê-la tirar uma panela e ligar a trempe - Quer chocolate quente?

- Se não der trabalho...

- Tolice. Vou preparar para mim mesmo, um pouco mais ou um pouco menos não faz diferença.

Enquanto Charlotte cozinhava, Xavier não podia deixar de observar suas costas... E perguntar-se em que diabos estava pensando ela nesse momento enquanto mexia o chocolate. Baixou o olhar e encontrou a si mesmo analisando o bonito e redondo traseiro dela.

Depois de alguns minutos se encontrava com uma deliciosa e quente taça de chocolate. O aroma lhe adoçou o nariz e sem esperar um segundo, soprou um pouco e bebeu. Delicioso. Lottie sempre tinha sido boa com as coisas doces... Em especial o chocolate quente.

Sentindo-se observado, levantou a vista encontrando-se com uns alegres olhos verdes que o olhavam como se fora a coisa mais grandiosa do mundo. Engoliu saliva. Seu peito começou a palpitar com força e algumas mariposas revoaram em seu estomago.

- Sempre gostou do chocolate quente.

- Não qualquer... Se me perguntam diria que o seu é o melhor. Não entendo como faz - Disse. Lottie baixou a taça e sorriu.

- É um segredo - Nesse momento seus olhos se iluminaram - Recorda aquela vez que tentei fazer bolachas de chocolate e por pouco queimei a cozinha?

Xavier sorriu.

- Claro que sim... Sua mãe por pouco não enfarta quando te encontrou coberta de massa para bolachas e chorando. Quantos anos você tinha? Seis?

- Sete... - Charlotte Corrigiu amavelmente - Ah e aquela vez em que passeamos com sua bicicleta pela areia da praia quando chovia. Mamãe também se zangou bastante, chegamos resfriados.

Recordava-se perfeitamente. Anthony tinha ido à cidade e Lottie tinha ido buscá-lo chorando... Pedindo que ficasse com ela e ele pela primeira vez se sentiu útil, feliz e maravilhoso irmão mais velho de Charlotte. Tinham passeado de bicicleta e a

chuva havia caído com força... Essa noite dormiu na casa dos Byron, em uma agradável cama quente em companhia de Charlotte.

- Como voam os anos... - ela assegurou.

Com razão. A sensação de carinho e afeto por ela seguia ali. Mas o sentimento de fraternidade tinha sido substituído por uma luxúria e um desejo quase incontido.

A olhava... E ela lhe devolvia o olhar. Sabia que ela estava pensando o mesmo. Sabia também que ela o desejava com a mesma intensidade que ele a ela... Que o sentimento de familiaridade já não estava, que eram um homem e uma mulher... E então pronunciou algo que não sabia se podia fazer sem conter-se.

- Beije-me.

Charlotte molhou os lábios com a língua. E o arrependimento a invadiu... Como tinha podido lhe pedir isso?

Soube que tinha sido um engano, no mesmo instante no qual, Xavier a observava sem fôlego e com as pupilas dilatadas pela surpresa. Mas Charlotte não podia pensar em nada... Em nada mais que não fora o desejo quase irrefreável que palpitava em seu ventre, seus peitos, seus lábios, suas pernas e cada uma das partes de seu corpo, cada vez que ele a olhava ou lhe sorria.

E então, ficaram um momento sem falar e simplesmente se observavam... E não pôde pensar nem no que dizia.

- Não tem importância. Esquece... - se levantou apressada. Recolheu a taça da mesa.

- Pode... Pode repetir Charlotte, por favor.

Franziu o cenho. Estava brincando com ela?

- Disse que não era nada, esquece... Está surdo? - mas quando deu volta se encontrou de novo com o sensual sorriso dele... E suas pernas tremeram.

- Sente-se... - Sem saber muito bem por que obedeceu sentando-se justo na frente dele. Talvez fosse pelo espantoso tremor em suas pernas, inclusive já pensava que não seria capaz de sustentar-se por si só - Tenho uma pergunta... por que me pede que te beije?

- Disse a você que...

Xavier levantou um dedo e sorriu.

- Me deixe terminar, por favor - O dedo dele baixou sobre o pulso dela e roçou intimamente a pele nua. Sufocou um suspiro como pôde - Por que me pede que te

beije... Em vez de tomar à dianteira e me beijar? - Observou-o surpreendida - Pensava que fosse moderna.

- Mas... É que não sei se poderia chegar a ser tão boa para te agradar - O dedo de Xavier seguia lhe acariciando a mão e quase não a deixava pensar. Somente com essa simples carícia, deixava-a nesse estado... Não queria nem imaginar como seria fazer amor com ele.

- Acredito que isso deveria deixar a meu critério...

Com um pouco de dúvida, passando a língua por seu lábio inferior. Apoiou sua mão na mesa e se ajoelhou no banco. A metade de seu corpo repousou sobre a mesa, apoiado por seus retos braços que a sustentavam. Com cuidado baixou a cabeça até que ficou muito perto do rosto dele.

O fôlego de Xavier lhe golpeou como uma tempestade de neve gelada. Jamais ninguém a tinha feito sentir-se assim... E era algo difícil de acreditar tratando-se, do amigo de seu irmão... Mas é que Charlotte não tinha nenhuma experiência com os homens, somente tinha tido dois namorados em toda sua vida e só se deitou com um.

Aproximou-se um pouco mais e roçou seus lábios nos dele, brandamente.

- Você gosta de me torturar? - Disse Xavier.

- Não estou muito certa... Porque não saberia se estou te torturando ou não.

Xavier tomou seu braço e a aproximou dele.

Meu deus! Tinha subido ao céu e os querubins tocavam música aos seus ouvidos. Ele tinha aprofundado o beijo e deslizava sua língua pela longitude do lábio inferior de Charlotte. Suspirou.

E então penetrou com sua língua na boca feminina e iniciou sua exploração. O ventre dela tremeu ante o movimento tão sensual e quente... Queria passar seus braços pelos ombros de Xavier e aprofundar se é que era possível - até mais o beijo. Mas era impossível, já que se sustentava com eles.

O calor aumentou em seu peito, sentiu-se estranha e muito úmida entre as pernas. O movimento da boca de Xavier se intensificou imitando o ritmo do sexo.

“Meu deus, me ajude... Por que acredito que não vou poder agüentar” E Xavier se separou com um sorriso.

- Esteve muito bem Lottie.

“Você fez todo o trabalho...” Pensou sentindo o calor amontoar-se nas bochechas supôs que estava vermelha. Levantou-se de repente e notou em seus cotovelos a marca, das linhas da mesa. Olhou Xavier e ele lhe devolveu o olhar.

- Eh... Acredito que irei ver se durmo um momento mais.

Ele assentiu.

- Boa noite... E que sonhe comigo - estremeceu ante o sorriso tão sensual de Xavier... E como pôde saiu da cozinha, porque não tinha nada que responder a isso, e porque Xavier tinha muita razão. Sonharia com esse pequeno encontro durante o resto de sua vida.

Mas quando cruzou a porta, encontrou-se cara a cara com um par de olhos castanhos e umas sobrancelhas levantadas. “OH-OH”.

Capítulo V

- É que simplesmente não acredito! - de volta ao quarto, Charlotte escutava a repreensão de Atradis, sendo observada por uma incrédula Helena - Eu vou te buscar porque não te encontro e quando consigo, está em meio de uma ação estranha na mesa da cozinha com o melhor amigo de seu irmão! Não acredita que isso seja o suficiente desatinado? Pois estava gemendo tanto que asseguro que se escutava na porta do quarto de seus pais... Lottie tinha cara de estar a ponto de ter um orgasmo na cozinha!

Gemendo?... O do orgasmo o aceitava... Mas não recordava ter gemido.

- Seriamente estava gemendo?

- Sim... E ofegando... - Atradis rodou os olhos. Helena ocultou seu sorriso com o punho da mão - Escuta Lottie... Sabe que te quero bem, não? E que somente quero o melhor para ti. Xavier Stewart é o vocalista dessa banda Darkness - se por acaso acredita que não me dava conta - Não acredito que seja muito boa idéia pensar nele de maneira formal... Esse tipo é conhecido por possuir um harém de mulheres.

Levantou uma sobrancelha.

- Um harém?

Atradis assentiu e fingiu estremecer-se.

- Saiu na televisão.

Bom... Por esse beijo, Charlotte sabia que não devia ser um santo... Mas um... Um harém? Soltou uma gargalhada sem poder reprimir-se.

- Não me diga acredita em tudo o que passam no canal de fofocas? - ao ver o repentino vermelho nas bochechas de Atradis lhe fez voltar a rir - Mas mesmo assim... Não se preocupe, digamos que foi um reflexo... Acaso vocês são imunes a sua sensual aparência?

Atradis arqueou uma sobrancelha e logo cruzou brevemente seu olhar com a da Helena.

- Momentaneamente me pareceu... Atraente, mas logo, nada de nada. E Helena... Você me entende.

Passou sua língua pelo lábio inferior. Sim, ela sabia. Desde que conhecia a Helena, jamais a tinha visto sair com homens, houve uma vez que roçou sua mão com um companheiro de classe e se assustou tanto que atirou até os cadernos no chão... Helena tinha muito medo dos homens. Mas tanto Charlotte como Atradis tinham a esperança de que tudo mudasse.

Suspirou. E se meteu debaixo da colcha de sua cama.

- Não tenho intenção de manter uma relação com nenhum homem. E não acredito que Xavier queira algo mais que uma apaixonante aventura.

Xavier não entendia. Não podia pensar em outra coisa que não fora em Charlotte e o delicioso beijo que tinham compartilhado na cozinha. Em seus bonitos olhos e na necessidade de amparo que sentia... Como se ela fora sua, para poder protegê-la.

Um momento... *Sua...*

Uma idéia se acendeu em sua cabeça. E se casava com Charlotte? Não seria melhor para todos? Anthony não tinha que preocupar-se, e não lhe faltaria absolutamente nada. Além disso, teriam bonitos filhos. Uma onda de excitação lhe percorreu. Séria genial, sobre tudo a parte dos filhos.

Tinha desejado Charlotte quando ela logo tinha posto um pé na cozinha, faz uns dias... E tinha certeza de que a amava desde que era uma menina, gordinha e irritante; quando era sozinho e ciumento de tudo o que tinha seu melhor amigo, mas feliz de ser bem recebido nessa família.

Quando se foi da cidade tinha decidido mudar, devido à promessa que fez a Charlotte... Esperando encontrá-la um dia e que com sua aparência se apaixonasse por ele. Mas antes de pensar em casar-se com ela tinha que apaixoná-la... Mas como?

Antes de seguir dando voltas na cama, levantou e dos papéis em branco tirou a folha em que estava concentrado na cozinha. Ligou a luz e inspirado se dedicou a escrever até as sete da manhã.

- Atormentado por algo, companheiro?

Xavier suspirou de alívio ao ver o Aram Witford sentar-se justo na frente dele. Fez gestos ao garçom para que tomasse o pedido e se concentrou em vê-lo e lhe sorrir.

- Está horrível.

- Obrigado - Respondeu, enquanto dobrava a folha que relia fazia uns instantes.

- E então? Me fez vir da casa de minha mãe para...

Xavier elevou uma sobrancelha. Logo que amanheceu comunicou a Anthony que iria a Nova Iorque por vários dias para encontrar-se com um companheiro da banda. E ali se achava, frente a frente com Aram e com um pesar no coração por não ter tido oportunidade de despedir-se de Charlotte.

- Eu gosto muito de tudo o que conseguimos sabe?

Aram pareceu surpreso e extremamente aturdido, como se lhe tivessem dado com um taco de beisebol de aço. As mulheres do local murmuravam coisas ao passar na frente deles. Claro. Depois de tudo, eram considerados por muitos como senhores escuros com incansáveis prazeres para proporcionar e completamente impossíveis de agradar... *“Pelo menos eu, se tiver conseguido que me agradem”*.

Pensou em Charlotte e em sua pequena, úmida e quente boca. Certamente uma parte dele reagiu em seguida. Apertou as pernas e fez uma careta em sua mente.

- E... Isso quer dizer que...? - Aram fazia gestos com sua mão direita, justo quando o garçom trouxe dois capuchinos e um pavê italiano que Aram tinha pedido. Xavier sorriu ao vê-lo comer, era como um menino com corpo de adulto... Gostava muito de doces.

- Alguma vez pensaste em formar uma família?

O talher caiu de sua mão. E o par de olhos azul índigo o observaram como se de um momento a outro estivesse falando com uma besta, com cara de leão, três olhos, chifres, cauda e patas de porco. Aram recolheu o utensílio do chão e com um gesto pediu ao garçom outro limpo.

- Ficou louco? - perguntou justo quando deu volta para encará-lo.

- Acredito que sim... Loucamente apaixonado.

O queixo de Aram por pouco não tocou a mesa.

- Não acredito.

Xavier franziu o cenho.

- Pois, acredite. Também custou muito a me dar conta. E não foi se não até quando provei seus lábios que me descobri idiotamente apaixonado por ela - Aturdido desviou a vista para o capuchino. - Faz muitíssimo tempo que a conheço, e sempre soube que a queria. Mas nunca imaginei com um futuro ao seu lado... Não até ontem à noite, quando não parava de pensar altas horas da madrugada, como seriam nossos filhos.

E queria que tivessem o cabelo dourado e os amáveis olhos azeitona de Charlotte. Justo nesse momento chegou o garçom com o novo talher, Xavier levantou sua xícara e tomou um bom gole da quente bebida. Tirou de seu bolso o papel dobrado e o lançou sobre a mesa.

Aram duvidou enquanto arqueava uma de suas perfeitas sobrancelhas castanhas.

- O que é?

Mas antes que pudesse responder, ele tinha aberto o papel. Seus olhos se moviam no ritmo da leitura... Mas Xavier já sabia de cor.

*Meu maior desejo é estar ao seu lado,
Limpar suas lágrimas e te seguir
Estar sempre ali em seus momentos de agonia
Apagar as sombras do passado
Aqueles que evitam sua felicidade.*

*Devolver-te suas aspirações
E que as compartilhe comigo
Que volte a ser a mesma
Só que já não uma menina
Se não a mulher de minhas fantasias
Ver nascer de novo
A aquela princesa que amei.*

*Quando você sorria naqueles dias
Meu sonho era te proteger,
Fazer-te para sempre minha
Sob uma tempestade de neve gelada de inverno
Poder cumprir todos seus sonhos de gelo.*

- Falta ainda aprimorá-la - Disse Xavier enquanto tomava outro gole de seu capuchino - Mas é o que escrevi para ela. Além de ser a última que farei - Os olhos de Aram quase saíram das orbitas - Deixarei a banda logo depois de fazer um último show.

Passando a língua por seu lábio inferior, Charlotte deixou que Helena lhe massageasse o pescoço e dispersasse a tensão em seus músculos.

Xavier tinha partido na manhã do dia anterior e já era de noite e não havia sinais dele. Estava preocupada? É óbvio... Estava falando de Xavier, o tipo se perdido ao voltar para casa uma vez... E adivinhem quem o tinha encontrado, nem mais nem menos que ela.

Mas Xavier já não era um menino. Talvez estivesse desfrutando com alguma das mulheres de seu harém. Observou Atradis, que lia uma revista enquanto sua cabeça repousava em sua mão esquerda. Não devia deixar-se influenciar por Atradis e seus conflitos mentais, ainda mais por acreditar em um canal de fofocas.

Embora a simples ideia dele com qualquer outra mulher a enervava. Sim... Era certo que estava ciumenta, mas também com o orgulho ferido. É que acaso ela não era suficiente? Que até inclusive se ia da cidade para aliviar seus prazeres. Apertou os punhos sobre sua saia.

- Lottie, não fique tão rígida... É impossível te dar uma massagem corretamente.

Respirou fundo e soltou o ar. Relaxou os ombros e assentiu.

A porta da sala se abriu e Anthony entrou com o cenho franzido completamente.

- Que tal sua sexta irmão?

Anthony a observou zangado e logo olhou para Atradis como se lhe estivesse lançando uma maldição. Atradis lhe devolveu o olhar surpreendida e incrédula. Logo Anthony saiu pela porta da frente.

Charlotte olhou para Atradis.

- O que lhe fez?

- Lottie, juro... Juro que não toquei nem num fio de cabelo... Não lhe tenho feito absolutamente nada. Além disso, que razões eu teria para lhe fazer algo?

- Possivelmente, que quando chegamos ontem, pisou em seus novos saltos Prada.

Sorriu e Atradis franziu o cenho.

- Claro... Fora isso, não tenho intenções de me vingar... Ainda.

- Atradis!

- O que? Só disse que não tenho intenções de me vingar ainda... E se o fizer possivelmente derrame um pouco de café em cima da camisa de Tommy, ou sobre seus mocasins... de brincadeira - soltou uma risadinha que fez estremecer tanto a Charlotte como a Helena.

- É muito vingativa...

A porta se abriu pela segunda vez e agora tinha entrado Xavier. Com enormes olheiras debaixo de seus bonitos olhos verde, e totalmente desarrumado. Arqueou uma sobrancelha ao ser observada tão fixamente por ele.

- Boa noite - As três responderam ao uníssono. Mas Charlotte se sentia coibida, sob o olhar dele - Lottie poderia me dar de presente uns minutos de seu tempo, por favor?

As três ficaram quietas e Xavier suspirou.

- A sós - Dito isto, Atradis e Helena levantaram e saíram disparadas pela porta. Com certeza com os ouvidos atentos para escutar o que fora que Xavier queria lhe dizer.

Capítulo VI

Ia chover. Anthony sabia pelo úmido aroma de terra molhada e o céu escurecido. Deixou a bóia dentro do abrigo e se encaminhou para a porta traseira que levava ao interior da casa. A noite anterior não tinha podido dormir nada bem. A causa?

Observou-a fixamente, enquanto ela mantinha sua orelha apertada contra a porta da sala. Inclusive não tinha notado sua presença.

Ela era a causa. Por alguma estranha razão, tinha tido um delicioso sonho erótico... Apoiando-se nos jogos preliminares, a mulher gemia atormentada ante suas carícias... E ele não suportava o desejo que o consumia... E justo quando se acomodou entre as coxas da moça, precaveu-se de que tinha um rosto. Os compridos e encaracolados cabelos castanhos avermelhados e um par de olhos marrons que lhe imploravam penetrá-la.

E ele não resistiu ante a respiração irregular e os gemidos apaixonados... E em seu sonho, fazia amor com a amiga de sua irmã... À excêntrica, a quem não suportava.

Atradis lambeu seu lábio inferior e se endireitou ao tirar o chapéu para observá-lo. Franziu o cenho ao precaver-se de que era ele.

- Deixe de me olhar como se fora atirar uma faca a qualquer momento e viesse especificamente me assassinar por vingança - Voltou a pregar sua orelha na madeira - que eu saiba não lhe tenho feito nada...

"OH... Ela não tem nem idéia, pelo que está me fazendo" Molhou seu lábio inferior com a língua, já que ao observar as pernas descobertas da metade da coxa, fizeram secar seus lábios. E pensar que em seu sonho separava essas adoráveis coxas cor nata.

Ao sentir seu amigo reagir, decidiu que era melhor pensar em outra coisa.

- Que estão fazendo, espiando a quem seja que esteja no salão de minha casa?

Atradis arqueou uma sobrancelha e franziu seu lábio inferior. Uma careta adorável

- Estou ouvindo que diz seu amiguinho a minha querida Charlotte. Assim deixa de encher o saco e vai jogar por aí, menino.

Ofendido, franziu o cenho.

- Menino? Se não me equivoco, você é um ano mais nova que Charlotte, o que te faz cinco anos mais nova que eu.

- Fique quieto de uma vez e me deixe ouvir - Anthony se moveu e pregou sua orelha ao lado de Atradis. Ela tinha a vista cravada na madeira, seus lábios vermelhos

estavam entre abertos, suas bochechas cobertas por uma débil capa de rubor. Analisou suas belas maçãs do rosto e seu precioso nariz reto. Era sem dúvida a mulher mais formosa que tinha tido a sorte - ou a desdita - de conhecer.

“Que deus me ajude”

Xavier se sentou justo à frente dela quando as garotas saíram. Ficaram uns minutos em silêncio e logo elevou as esquinas de seus lábios em um sorriso.

- Tem um aspecto terrível. Sente-se bem?

- Para falar a verdade, tenho um pouco de sono... Quase como se não tivesse dormido em uma semana completa - Respondeu golpeando-se levemente na parte detrás dos ombros. Ali era onde lhe doía, uma severa dor causada pelo estresse de não ter sabido onde estava Xavier... E agora que o tinha justo à frente, não sabia o que fazer.

- Isso é terrível... Quer uma massagem?

Deixou as mãos sobre seu colo e sorriu levemente.

- Helena fez uma antes que chegasse - *uma* que não conseguiu completar, devido a sua rigidez. Mesmo assim Xavier se levantou da cadeira e se aproximou de suas costas. Quando colocou suas grandes e masculinas mãos em suas costas quase lhe causou uma parada cardíaca devido a sua excitação repentina.

Com os dedos indicadores começou a massagear e sem querer Charlotte deixou escapar um gemido de satisfação e prazer.

- Meu deus, é melhor que Helena! - ouviu uma risada as suas costas, mas não lhe importou - Então... De que queria falar?

Xavier se esticou e Charlotte elevou a vista. Doía olhá-lo, ele era como um deus... Com seus cabelos negros e seus intensos olhos verdes. Algo se moveu em seu interior só olhando-o. Sorriu-lhe.

- O que é o que você gosta Charlotte?

Piscou surpreendida.

- O que eu gosto de... hum... a neve, o vento frio de inverno, ver as ruas brancas devido às nevadas... O gelo, sentir os patins deslizarem-se por ele - Suspirou ante isso... E tristemente a lembrança de seu último dia sobre o gelo a encheu. Passou sua língua pelo lábio inferior e respirou fundo para reprimir as lágrimas amontoadas em seus olhos.

- A neve não é muito fácil de conseguir por aqui.

- Não... Por isso é que não queria voltar, mas mesmo assim, ano após ano justo na temporada que amo, volto para meu lugar de origem, cheio de calor e de sol... Certamente sem neve.

Deixou de lhe massagear os ombros e Charlotte voltou a elevar o olhar. Xavier tinha uma expressão pensativa.

- Por que o pergunta?

- Simples curiosidade.

Podia dar de presente neve a uma pessoa? Xavier não estava tão certo disso.

Sempre tinha sabido que Charlotte não era como as outras mulheres, que pediam jóias, chocolates e flores... Não, ela preferia a neve. Possivelmente não se deixou entender bem na hora de perguntar-lhe. E quando o fez ela se via tão triste e tão tensa quando lhe respondeu.

Fora se podia ouvir o som da chuva golpear contra o cristal da porta correção de seu quarto. Havia uma varanda à frente.

Charlotte queria uma tempestade de neve gelada, em um lugar onde havia sol e mar. Queria frio aonde havia tão só calor. Queria sentir o gelo sob seus pés aonde existia areia que te picava os dedos quando a pisava.

Abriu levemente a cortina e encantado observou a chuva e os relâmpagos ao longe... Essa noite, a chuva brilhava formosa... Observou o relógio, era meia noite. Apressado abriu a porta e desceu para a cozinha, encontrando-a sentada na mesa com uma taça de chocolate.

Levantou a vista do líquido e o observou.

- Tampouco pode dormir hoje? Se for assim então estamos na mesma - ela tentou levantar-se, mas Xavier lhe fez gestos para que ficasse ali. Essa noite levava uma simples camisola solta com mangas largas até o pulso.

Aproximou-se da panela e observou que tinha um pouco de chocolate, pegou uma xícara da prateleira e se serviu do conteúdo. Degustou o sabor e se sentou na frente de Charlotte. Ela o observava fixamente enquanto inclinava a cabeça.

- Tem algo que me dizer? – perguntou Lottie.

- É bastante perceptiva. Nem sequer sabia se estaria acordada e sentada aqui enquanto tomava chocolate. Me arrisquei a descer para comprovar - Tomou um gole e sorriu - parece que acertei.

- Hum... Mas que tem haver isso com o que tem que me dizer?

Bebeu de um gole o que restava de chocolate e se levantou.

- Vem comigo.

- Aonde? - perguntou ela com um sorriso e cara de ilusão.

Tomando sua mão a ajudou a levantar-se e a arrastou consigo escada acima. Ouvia a respiração agitada de Charlotte e como seu coração pulsava com tanta força ligando-se com o som das gotas de água tamborilando no teto da casa.

Abriu a porta do quarto de hóspedes e entraram.

- Não entendo...

- Não se preocupe - sorriu cansadamente enquanto respirava recuperando o fôlego - não vou te agarrar ou algo parecido.

Charlotte piscou.

Ele caminhou até a varanda e abriu a cortina deixando que a luz da lua, os relâmpagos e as gotas de chuva se vissem por completo.

- Quero que veja bem, já que neste momento, a chuva parece uma tempestade de neve de inverno.

Inclinou a cabeça completamente atordoada. Xavier tinha razão. Era formoso... Como uma tempestade de neve, ou uma tormenta de neve, mas era água, não neve o que caía. O coração começou a lhe pulsar com força quando se aproximou das portas corrediças e depositou sua palma sobre o cristal.

- Não se pode obter neve aqui. Mas isto é o mais próximo ao que você gosta.

Sentiu as lagrima acumularem-se em seus olhos e a vontade de soluçar com força em sua garganta. Jamais, ninguém em toda sua vida tinha procurado com algo para agradá-la. Estava comovida.

Abriu o trinco da porta e começou a deslizá-la.

- O que estas fazendo, Lottie? - Perguntou ele alarmado. Ela sorriu.

- Vou aproveitar o meu presente.

Abriu a porta por completo, sentindo a brisa gelada e as gotas frias em sua cara. Saiu na ampla varanda deixando que a úmida chuva a limpassem, desfrutando do frio que lhe proporcionava, tão parecida com a neve... Ao gelo.

Deixou cair às lágrimas, sabendo que elas se confundiriam com a chuva. Xavier também tinha saído, podia senti-lo justo atrás dela. Teria fechado a porta corrediça para que não entrasse a água? Nem tinha ideia.

A camisola se aderiu por completo as suas curvas. Estava praticamente nua quando deu volta para olhá-lo. E Xavier levava o peito descoberto e uma calça de

dormir que já estava completamente molhada. Outra vez o calor a abraçou ao observá-lo.

Podia ver seu olhar refletido nos olhos verdes dele, que estalavam de desejo. E ela também o desejava como nunca tinha desejado a nenhum homem em sua vida. Queria tê-lo para ela nesse mesmo instante... Comovida e cheia de saudades... Aproximou-se dele e envolveu seu peito com seus braços.

Levantou o rosto para lhe dar as boas vindas aos suaves e sensuais lábios dele, deixando que penetrasse nela com sua língua. As mãos de Xavier lhe percorriam os quadris e as costas, com essa simples carícia já sentia a necessidade de que a possuísse.

Ele beijou suas pálpebras, bochechas, nariz, queixo com tanta doçura, que não pôde conter o soluço de sua garganta, percebendo nesse momento o quanto apaixonada estava.

Capítulo VII

Xavier devorava a boca de Charlotte com avidez, sentindo-a e explorando-a por completo enquanto acariciava furtivamente suas costas e deslizava suas mãos cavando seu bem formado traseiro. Ouvia os gemidos e a respiração ofegante dela mesclar-se com a chuva e o frio que começava a fazê-la tremer.

Separou-se dela o suficiente para poder vê-la; seus olhos permaneciam fechados, sua boca entreaberta estava vermelha e inchada pelos beijos compartilhados, a camisola branca de mangas compridas, que com antecedência tinha admirado, estava molhada e transparente deixando à vista os mamilos endurecidos e as definidas curvas de seu corpo. Voltou a atraí-la voltando a cobrir seus lábios.

Empurrando-a levemente a levou até a porta corrediça e sem deixar de beijá-la entraram no interior do quarto. Charlotte soltou uma risadinha quando caíram no chão por causa do desespero. Xavier fechou a porta e se voltou para olhá-la. Deus! Estava tão formosa... Tão única.

As gotas golpeavam o cristal, ela tinha os olhos dilatados e extremamente abertos, esperando que ele desse o primeiro movimento.

E assim o fez...

Levantou Charlotte em seus braços e se equilibrou com ela sobre a cama, jogando-a contra o colchão.

- Isso foi algo brusco - Disse ela com voz rouca.

- Cala... - Beijou-lhe ligeiramente nos lábios e deslizou seus braços debaixo da cintura para atraí-la mais para o seu corpo. - Te desejo... Te desejei desde o momento em que pisou na cozinha, não, te desejo desde que eu soube o significado da palavra, inclusive quando éramos crianças - Beijou a bochecha direita e o comprido pescoço de Charlotte.

Ela gemeu e colocou seus braços na nuca dele, estreitando-se o máximo que podia ao corpo de Xavier. Deixou de beijá-la e se concentrou em olhá-la no rosto, seu cabelo completamente úmido se enredava em seus dedos e descansava no travesseiro... Seus olhos eram dois poços refletindo o desejo quase colhedor que ele mesmo sentia.

- Deseja-me Charlotte?

Sabia que sim. Mas queria ouvi-la pronunciá-lo, não a tocaria até que o dissesse...

Ela tinha uma expressão desesperada e se arqueava lhe rogando aquele contato que tanto desejava; movia-se debaixo dele com tanta insistência que por pouco não o fez perder a paciência, e pensar em terminar de arrancar suas roupas e penetrá-la ali mesmo. Tremia de necessidade e sentia como seu membro se apertava contra o ventre plano de Charlotte.

- Sim... - disse ela em um murmúrio - Te desejo muito, com todas minhas forças. Desejo-te mais do que, estou certa, que poderei desejar a algum outro homem. Desejo-te tanto que se não me tocar agora mesmo sou capaz de me lançar da varanda.

Xavier levantou-se e a ajudou se sentar, lhe tirando a camisola pela cabeça e deixando descoberta sua fina calcinha que parecia ser de seda. Seus cabelos emolduravam agora seus peitos completamente nus, estes possuíam umas finas e magras linhas de cor laranja. Com seus dedos as acariciou levemente e Charlotte se sobressaltou tentando ocultar seus peitos.

- Não - tomou seus braços e os colocou de lado - Não tente te esconder, porque esta noite decidi memorizar todas e cada uma das marcas em seu corpo.

Tremia. Ele era sem dúvida alguma, a criatura mais sensual que conhecia. Observou-o desfazer-se de sua calça e ficar de cueca de algodão - com a marca Calvin Clain gravada no elástico - Seu peito gotejava e seu cabelo molhado caía sobre sua testa, o par de olhos verdes a examinaram e sentiu uma grande umidade entre as pernas lhe somando à dor em seus quadris. Olhava-a com luxúria e uma paixão tão forte que lhe era impossível respirar.

Ele se ajoelhou na cama de tamanho grande e se aproximou dela. Tomou uma mecha de seu cabelo loiro - também completamente imperfeito devido à chuva - e o beijou ligeiramente. Talvez fora ela, mas as bochechas lhe ardiam. Sentindo-se atrevida se aproximou dele - se é que podia aproximar mais - e delineou os sensuais lábios masculinos com sua língua.

Xavier a puxou pela cintura com uma incrível brutalidade penetrou em sua boca com a língua. Suas mãos vagaram até encontrar um de seus peitos e apertá-los com delicadeza. Brincou com o mamilo enquanto ela gemia contra sua boca e acariciava suas costas. Instintivamente, Charlotte abriu as pernas lhe dando o aval para instalar-se entre elas.

Desfez-se da cueca dele, enquanto que Xavier deslizava as calcinhas por suas coxas, até as deixar esquecidas na borda da cama.

Dedicou-se a riscar um caminho de beijos por seu pescoço até chegar ao seio direito de Charlotte e passar a língua pela auréola. Ela passou as mãos entre o cabelo negro e o pressionava implorando entre a respiração ofegante e gemidos.

Xavier introduziu seu mamilo na boca e com a língua massageava a delicada pele. O prazer desta ação a fez estremecer com força debaixo dele. A necessidade embriagadora, ligado com a vergonha lhe transpassou o corpo. Estava implorando a Xavier Stewart, o delírio de seu passado, o cúmplice de seu irmão na infância, que lhe fizesse amor.

Empurrou os quadris para os dele. E Xavier gemeu.

- Lamento-o Charlotte... Não vou suportar mais daqui.

Separou-lhe as pernas e se introduziu dentro dela. Gemeu ao experimentar o alívio que lhe proporcionou sentir-se nela. Xavier a beijou nos lábios enquanto movia seus quadris no ritmo sexual. Charlotte abraçou suas costas suadas seguindo cada um de seus movimentos.

E ambos os alcançaram o topo ao mesmo tempo... Um pouco muito perturbador e igualmente encantador...

- Sei onde estava!

Charlotte se sobressaltou ao entrar em seu quarto na madrugada. Xavier e ela tinham feito o amor duas vezes, antes que tivesse que voltar para não levantar suspeitas... E com que se encontrava? Com Atradis, com os olhos vermelhos - notava-se que não tinha dormido em toda a noite, e Helena, sentada na colcha a ponto de cair de sono.

- Boas madrugadas - disse Charlotte.

- Estava... Estava com esse covarde, Verdade?

- Não é nenhum covarde! Seu nome é Xavier - exclamou um pouco zangada deixando cair-se na beirada da cama.

- Não me importa uma merda de nome. Disse que não era boa idéia, mas você não, vai, corre e lança em seus braços sem mais nem menos - Atradis fazia careta e desfigurava a cara enquanto falava.

- Deixa de colocar o nariz nesse assunto... Se eu quero me deitar com ele, faço e pronto.

Alarmada, Helena despertou e levantou os olhos arqueando uma sobrancelha. Enquanto que uma horrorizada Atradis cobria a boca com a mão esquerda.

- O fez... é verdade fez - Se sentou ao lado de Lottie e apoiou a pesada cabeça em uma mão - Só espero que não passe disso, por que...

- Já é tarde.

Atradis voltou a olhar, aturdida.

- O que disse?

- Que já é tarde - passou a língua por seu lábio inferior, engoliu saliva e olhou para Atradis - eu o amo.

Deixou cair à testa contra a madeira de carvalho, da mesa da sala de jantar na casa de Charlotte. Golpeou uma e outra vez... Até que seus olhos se voltaram aquosos.

- Isto é terrível...

- O que, é terrível?

Quando Atradis elevou o olhar se encontrou com o par de olhos azuis de Anthony *senhor-que-olha-feio-as-mulheres* Byron. As lágrimas já se acumularam em seus olhos, mas não queria mostrar fraqueza assim franziu o cenho e desviou a vista.

- Deixe-me sozinha.

- Se não me engano Srta. Donatti... Está é *MINHA* casa, portanto eu dito se vou ou fico em *MINHA* sala - Arrastou a cadeira, deixou os papéis sobre a mesa e se sentou. Atradis se sentia estúpida.

Passou a língua pelos lábios... Necessitava enormemente falar sobre o assunto com alguém. Observou Anthony, com sua masculina mandíbula, seus loiros cabelos um pouco mais compridos do que um advogado deveria usar e seus potentes olhos azuis. Ele era quem mais lhe assustava. Por quê? Simples... Se sentia incrivelmente atraída por ele.

Tinha criticado Charlotte sobre estar com o melhor amigo de seu irmão. Mas o que há sobre andar com o irmão da sua melhor amiga? Sem dúvida alguma, algo arrepiante, tratando-se de Anthony, quem lutava por tratá-la bem quando lhe convinha. Passo seus braços pelo estomago e desviou a vista.

- Se tiver algo que dizer, então faz - quando voltou a olhá-lo, ele a observava fixamente; já não lia esses papéis, mas se via curioso.

- Não sei do que está falando - mordeu o lábio inferior, para evitar que lhe saísse uma só palavra.

- É que tem cara de quem está sofrendo por algum segredo em particular.

Ficou sem ar. E já não pôde conter-se quando deixou cair a cabeça sobre a mesa e começou a soluçar.

- É culpa desse bastardo - Ofegou um pouco - Faz dois anos descobri que o noivo de Charlotte lhe era infiel, ameacei-o dizendo que se não terminava com ela o mataria - minha família tem muito boa economia e poderiam fazê-lo desaparecer a qualquer minuto da terra - mas quando terminou com ela, fez com palavras cruéis. Ela permaneceu muito tempo deprimida. Agora chega outro Dom Juan, dorme com ela para logo deixá-la. Não sei se me entende, mas o sofrimento que Charlotte sofreu há dois anos foi principalmente minha culpa... Possivelmente tivesse sido melhor se não o tivesse descoberto, mas talvez Charlotte se inteirasse e seria até mais doloroso. Não quero que volte a sofrer nas mãos de algum descabeçado filho de cadela.

Chorou durante um momento. Anthony se levantou da cadeira e se foi a alguma outra parte deixando-a ali. Soluçou e soluçou tentando descarregar sua ira... Um momento depois sentiu que algo lhe golpeava levemente a cabeça.

Quando levantou a vista ao parar de chorar, os olhos de Anthony lhe devolviam o olhar. Colocou na frente dela, o que parecia ser uma xícara de chocolate e se sentou de novo olhando para os papéis.

- Sabe Charlotte que ele é um Dom Juan?

Atradis assentiu.

- Então a deixe viver. Ela deve saber onde se mete - a observou um instante e jurou que por um momento lhe tinha sorrido - Lottie é adulta já, mas é muito boa amiga ao preocupar-se com ela - suspirou - Fico feliz que tenha encontrado o ex-noivo de Charlotte em flagrante, isso foi a melhor das coisas, acredite-me. E se o desgraçado com quem está agora lhe faz mal, somente me avise e o golpearei por vocês.

Recolheu os papéis da mesa e se levantou. Atradis estava surpreendida. Tinha sido boa com ela? Algo quente se acendeu em seu interior.

- Ah... Obrigado!

Mas Anthony já tinha saído pela porta. Assim se dedicou a tomar o chocolate sem dar muita importância ao assunto.

Capítulo VIII

- Sinto muito!

Charlotte piscou surpreendida. Atradi se desculpando-se? Onde andava sua câmara quando necessitava? Mesmo assim não pôde evitar que um sorriso carinhoso se formasse em seus lábios. Ela sabia quão preocupada esteve e pensou que tinha sido muito cruel com suas palavras a noite anterior.

- O que é o que sente?

Atradi se encolheu e franziu o cenho, a ponto de que suas bonitas sobrancelhas quase se tocaram.

- Hummm... Sinto ser uma idiota insensível?

Charlotte soltou uma gargalhada.

- Sabe que sempre pensei que fosse estranha? Pois agora acredito até mais - Não pôde evitar sorrir ao ver a expressão de alegria e alívio no rosto de sua amiga.

- Isso quer dizer que me perdoa...

Suspirou.

- Eu também sinto haver me comportado como uma egoísta sem coração... Supõe-se que estava preocupada e olhe como falo com você - Se aproximou dela e a abraçou - Obrigado por tudo, digo que você e Helena são minhas melhores amigas, jamais as trocaria por nada no mundo.

Sentiu como a jovem castanha lhe devolveia o abraço e assentia fracamente. Charlotte conseguiu sentir-se muito melhor depois desse pequeno momento de íntima amizade.

- E, Aram, me escuta?

- Certamente que te escuto, não estou surdo - Xavier franziu o cenho pelo grito que lhe devolveu no telefone. Suspirando o separou um pouco de sua orelha esquerda para voltar a colocá-lo - Me diz que demônio quer e me deixe ser feliz uma vez na vida.

Xavier não tinha falado com Aram desde o dia que tinha anunciado que deixaria a Darkness, a banda que ele mesmo se esforçou em unir. Assim por dizer verdade, Aram por pouco tomba o pavê italiano que nesse momento ingeria ao sair disparado pela porta... Inclusive se negava a lhe responder aos telefonemas. Parecia uma mulher que cujo noivo lhe acabava de avisar que tinha que partir com outra. Esse pensamento lhe arrepiou.

- Sabe que te contei a respeito de que pensava em me casar não?

Ouviu um gemido de frustração do outro lado da linha.

- Sei que fez, deixou isso bem claro, amigo.

- Pois... Conhece alguma pista de patinação perto? Quero dizer... Aonde vive, já sabe. E refiro a patinação sobre gelo - Tomou uma caderneta da gaveta e uma caneta e começou a golpear a mesa com os dedos.

- Humm... Sim, acredito que há uma. Deixa-me perguntar - Xavier se sobressaltou - *MAMÃE!!? PERTO DAQUI HÁ UMA PISTA DE PATINAÇÃO?!... EM QUE PARTE?! - Observou o telefone com os olhos muito abertos... Como era que Aram tinha fã? Ainda não o compreendia - NÃO! É PARA Xavier!... SIM!...* Minha mãe te manda saudações.

Riu nervosamente.

- Diz que eu também.

- Ela diz que se que houver uma dessas perto... Na praça de não sei o que, de qualquer forma te mando por e-mail. Precisa para agora mesmo?

- Agora não, mas o mais rápido possível eu gostaria. E obrigado.

- Ah não, agora espera... Ainda não me disse quem é a garota.

Xavier deixou de fazer ganchos na folha e soltou a caneta de repente. Amaldiçoou entre os dentes, mas não planejava mentir a Aram, seu grande amigo e também de Anthony.

- Chama-se Charlotte.

- Ah... Anthony tem uma irmã que se chama assim agora me lembro... - Silêncio do outro lado da linha. Logo se ouviu o som de um cristal quebrado, com certeza era algum copo ou uma taça que Aram segurava nesse instante - Merda! Está brincando!

Charlotte se moveu e suspirou ao sentir os braços de Xavier rodeá-la pela cintura e lhe plantar um surdo beijo no pescoço. Ele se estirou como um gato e fez um estranho ruído ao rodar pela cama e parar-se por fim completamente - e gloriosamente - nu.

"Sinto que posso morrer felizmente, agora". Era incrível as sensações que ele a fazia sentir somente por observá-lo, nada mais. Ainda não entendia como era que não se sentia dessa maneira quando era uma menina, como foi que jamais se fixou nele se sempre andavam juntos? - graças a Anthony - não recordava nenhum momento que não compartilhasse com Xavier.

Possivelmente porque antes ele não era nem bom nem amável como o era agora.

- O que? - perguntou Xavier arqueando uma sobrancelha.

Charlotte apoiou sua cara em uma mão e sorriu.

- Me sinto como se me tivesse ganhado a loteria cada vez que lhe olho.

Ele soltou uma risadinha, e tropeçou com a mesa fazendo que vários papéis caíssem ao chão. Charlotte tentou recolhê-los, mas Xavier se adiantou e os ocultou de sua vista. Curiosa inclinou a cabeça.

- O que é? - perguntou.

- Nada, somente coisas sem importância - pelo tom de sua voz, Charlotte soube que ocultava algo e que não queria falar com ela. Mordendo o lábio e sentindo-se mal, observou o relógio, eram três da madrugada. De um chute se livrou dos lençóis e se apressou a ficar de pijama - aonde vai? Fique.

- Não posso - Charlotte tentou não olhá-lo na cara, porque repentinamente queria ficar a chorar - minha mãe e meu pai, até talvez Anthony não acreditarão que seja muito normal que saia de seu quarto mais tarde.

- Tem razão - Xavier ficou parado observando-a vestir-se.

Charlotte conteve as lágrimas e o olhou com o melhor sorriso que pôde... Embora talvez se visse falsa.

- Nos vemos depois.

E antes que ele respondesse saiu pela porta.

“É somente uma aventura...Algo com o que divertir-se”. Isso era o que era. Assim era como ele a via... Claro! Como Xavier podia pensar nela como algo mais que um simples jogo de um momento?

Como alguém como Xavier poderia querer a uma patinadora fracassada e marcada por sua infância? Recordou suas estrias e se encolheu. Ele sabia a localização exata de cada uma delas. Com certeza ria por suas costas. *“Ele não te vê como algo mais...Não tenha ilusões”*

Nem sequer podia ver um simples papel que tinha caído ao chão por Deus, ele não confiava nela.

“E não te dói, claro que não...Porque apesar de tudo você somente o queria para sua estadia aqui”

Então por que diabo estava chorando?

- Charlotte! Mas o que aconteceu? Você ta mau.

Anthony era pior que Atradis, tinha confirmado suas suspeitas. Servindo um pouco de ovos mexidos e tomando duas torradas de um prato, sentou-se à mesa em

companhia de suas duas amigas, seus pais e seu irmão. Observou o ambiente. Não havia sinais de Xavier.

- Não dormi bem nas ultima noites – Respondeu e pôde ver como Atradis fazia uma careta enquanto tomava um grande gole de café. Enquanto que Helena desviou a vista. Charlotte quebrou um pedaço da torrada, lubrificou-lhe manteiga e o introduziu em sua boca.

- Pois devia ter me dito que comprava um chá ou algo no estilo. Não é bom que padeça de insônia.

Ela assentiu e tomou um gole de laranjada. Ela odiava café, igual a Anthony... Por isso sua mãe lhes tinha ensinado a fazer chocolate quente, mas ela já tinha tomado muito chocolate nas ultima noites, por isso evitaria tomá-lo antes de voltar à ativa, como fazia há uns anos.

- Bem - Anthony se voltou para ver seu pai - Seguia dizendo, Xavier me disse que se retiraria para visitar seu amigo Aram, que voltou de Nova Iorque... Disse que tinha algo importante para fazer e faz uns poucos dias Aram me ligou completamente alarmado - comeu por um instante - Disse que Xavier tinha planejado deixar a banda, por que quer se casar com uma garota.

O garfo de Charlotte se chocou contra o prato com muita força. E todos na mesa se voltaram para vê-la.

- Está bem, meu amor? - Perguntou sua mãe com cara de preocupação - Parece como se fosse desmaiar a qualquer momento.

- Está muito pálida, Charlotte - Atradis, que se encontrava a seu lado tocou lhe o ombro. Enquanto que Helena, alarmada, levantou-se da mesa e tentava lhe abanava com um pano de cozinha.

- Estou bem... É que repentinamente - Tinha a garganta seca e os lábios apertados - Me deram muitas náuseas. Espero que me desculpem.

Levantou-se da mesa e caminhou apressadamente até seu quarto. Onde se lançou à cama, repentinamente dura como uma rocha.

- Assim aqui é - Ansioso Xavier sorriu ao vigilante que se encarregava de resguardar a porta. Surpreso, diante a aparição de uma estrela de rock em um lugar tão velho, abriu sem falar a fresta. Aram lhe seguia os passos.

- Xavier, eu ainda não acredito que esteja *comendo* a irmã de Byron.

Deu a volta e o fulminou com o olhar.

- Não a *como* - Não com má intenção - Desejo me casar com ela. Além disso, é a mulher mais maravilhosa que já conheci e tenho a sorte de conhecer. Desde menino

sabia disso - A única coisa que não sabia então, é que acabaria louco por Charlotte nem que estaria planejando lhe pedir matrimônio em uma pista de patinação.

Aram franziu o cenho.

- Sigo pensando que é má idéia. Anthony cortaria amizade contigo rapidamente.

O lugar estava vazio e era espaçoso, muito, muito espaçoso. E frio. Completamente perfeito.

- Mas o que mais me preocupa... É que ela - pelo que sei - tinha sido completamente proibida de pisar no gelo, devido à fratura que sofreu em uma competição faz dois anos... E você vem e a leva justo à morte - finalizou Aram.

- Escuta, ela está proibida de fazer acrobacias e toda essa merda - Se dirigiram o escritório do dono - Mas leva dois anos sem deslizar-se pelo gelo. Algo que ama com muito ardor. Eu quero fazê-la feliz de novo, assim começarei com isto.

Franzindo o cenho Aram voltou a falar.

- Tem planejado comprá-la?

- Não, somente alugá-la.

- Para quando? Claro, se é que posso saber.

Xavier sorriu.

- Para a noite depois de nosso show.

Capítulo IX

Xavier deixou sua jaqueta sobre uma das cadeiras que estavam perto da entrada da casa Byron. Os músculos do pescoço lhe doíam. Tinha estado toda a tarde discutindo com o dono da pista de gelo e só tomaram um descanso para ingerir um café feito pela secretária - que por certo, não parava de pôr os olhos em Aram. Apesar de quase lhe dobrar em idade.

Dirigiu-se à cozinha e se deixou cair em um banco. Colocou os cotovelos na mesa e recostou sua cabeça na palma de suas mãos. Tinha conseguido obter a pista... Mas além de querer levá-la ali, também desejava que Charlotte fora a seu show e tinha planejado tocar a canção que lhe tinha escrito.

Suspirou. A última vez que ela tinha estado em seu quarto - quer dizer, ontem - esteve a ponto de recolher a canção do chão e de contar tudo o que tinha planejado. Além de ir à pista de patinação, foi a uma joalheria se encarregar do anel... E não pensou em outra coisa senão em como deveria ser. Os anéis que estavam na vitrine eram ou muito ostentosos ou muito simples.

Aram tinha ficado com ele durante todo o momento, apesar de suas queixas e murmúrios contrários... Era um bom amigo, somente um pouco teimoso.

Anthony sempre o tinha incomodado respeito disso. Xavier conhecia Aram de seus anos de instituto e Aram vivia em outra cidade, conheceram-se e tinham decidido formar uma banda. Mas era algo difícil já que somente se reuniam de vez em quando, nos fins de semana e quando algum de seus pais poderia levá-los a uma ou outra cidade - povoado, falando de onde vivia antes.

Sabia perfeitamente quão forte foi para Aram deixar seu lugar de origem quando juntos, foram para a cidade. Mas mesmo assim enfrentou tudo com boa cara, justo um mês depois de sua partida, seu pai faleceu. Xavier não tinha problemas já que seus pais sempre andavam fora de onde vivia no estrangeiro, fazendo trâmites de empresas e outras coisas. Recordava como se zangaram quando lhes comunicou que não queria fazer carreira na companhia. Sua mãe foi somente momentaneamente, mas seu pai... praticamente lhe disse que não queria voltar a vê-lo colocar um pé em sua casa.

Recebia quase sempre telefonemas e emails de sua mãe... Mas seu pai o aborrecia.

O som de passos lhe fez levantar a vista. Charlotte estava no marco da porta observando-o fixamente. Ele sorriu.

- Hey... Que tal seu dia?

Levantou-se e se estirou, mas ao aproximar-se, ela retrocedeu dois passos evitando tocá-lo. Arqueou uma sobrancelha.

- Aconteceu alguma coisa, Lottie?

- Para falar a verdade, sim - Respondeu ela. Xavier notou as débeis sombras debaixo de seus olhos que delatavam que tinha estado chorando.

Quem sabe quando. Quem sabe por que. Quem sabe durante quanto tempo. Xavier se voltou e se sentou de novo no banco frente à mesa. Assinalou o outro que estava frente a ele e voltou a olhá-la.

- Quer se sentar e me dizer o que acontece?

Charlotte duvidou. Mas mesmo assim se sentou. Procurava olhar algo que não fora ele e tinha uma ruga muito notória entre suas sobrancelhas. Xavier começou a preocupar-se.

- Vou embora... Hoje mesmo - terminou dizendo ela.

A expressão no rosto de Xavier era preocupante. Mas a dor que sentia ela no peito era até mais preocupante. Sempre soube a princípio, que se ele a levava para a cama como um pouco extremamente informal... Inclusive menos que informal. Mas isso não o fazia menos doloroso, depois de haver-se informado - desgraçadamente - que estava completamente apaixonada por ele.

Engoliu saliva. E quando Anthony disse que Xavier planejava se casar com uma mulher como se sentiu terrível!... Ele a estava usando para divertir-se... Atradi tinha razão, por que não podia fazer caso a alguém que sabia o que dizia? Não, tinha que ir e entregar-se por completo, sabendo que era indevido, mas mesmo assim com a esperança de que ele também a amasse.

- Entendo.

Charlotte o observou - levava todo o momento olhando a qualquer ponto menos aos olhos verdes de Xavier - ele sorria abertamente. Mordeu o lábio inferior.

- Bom... isso era...

- Combinado - Ele se levantou e procurou algo em seu bolso. Tirou uma caneta e um papel - Por favor, anota seu numero de telefone e seu endereço. Vive em Manhattan? Não é assim?

Charlotte o observou com a boca aberta o papel e o lápis que lhe estendia Xavier. Se tornou louco? O que pensava? Que seriam amantes enquanto ele beijava os pés da noiva filha de uma cadela?

Levantou-se de repente da cadeira e o observou engolindo saliva com força. Os olhos lhe ardiam... Esperava e rogava não chorar na frente dele.

- Deve estar de brincadeira! Não tenho intenção de voltar a te ver!

Xavier a observou com os olhos bem abertos e colocou sobre a mesa o par de objetos. Lentamente se aproximou dela. Sentiu como colocava suas mãos masculinas sobre as frágeis mãos dela. Ela tremeu e ficou tensa

- O que. Está. Passando. Lottie? - Pronunciou lentamente.

Ela respirou fundo.

- Não quero... - Soltou sua mão das mãos de Xavier e se afastou da mesa. A saia larga e solta se moveu sobre seus calcanhares quando caminhou para a porta. Sentindo-se repentinamente cansada deu a volta para vê-lo - Não desejo... Manter uma relação de nenhum tipo, com alguém tão rasteiro que seja capaz de mentir e não usar a sinceridade como chave para uma vida plena. Não vou voltar a me deitar com você. E não quero te ver de agora em diante a menos que seja estritamente necessário.

A dor no peito se intensificou, mas mesmo assim saiu da cozinha, o mais rápido que lhe permitiram as pernas.

Que merda tinha sido isso? Xavier piscou. Um sabor amargo lhe subiu pela garganta. De acordo, não lhe tinha sido totalmente sincero com Charlotte. Tinha lhe ocultado a canção, além de seus planos... mas, tinha sido tão importante isso? Ao que parecia...

Tinha escutado por acaso de Atradis, que Charlotte não desejava ter relações formais com homens. Talvez ao inteirar-se de seus planos... o tinha repudiado! Devia ter discutido com ela antes! Mas certamente que não... não, ele era o senhor estúpido que gostava de surpreender aos outros... E que sempre saía mal. Tinha que fazer algo! Não haveria alguma faca de cozinha por ali?

Não... Suicidar-se não era muito boa idéia. O som da porta da cozinha - Não a que levava a corredor. Se não a saída para jardim. Essa casa tinha muitas portas e o rosto completamente zangado de Anthony o alarmou.

Tomou aproximadamente um ou dois minutos para assimilar a informação - Se aproximo de maneira ameaçadora - Judas!! Quanto tempo leva comendo a *MINHA* irmã?!

OH-OH...

- Anthony... Se acalme e escuta o que tenho que dizer...

- Demônios! Que lhe deu Stewart!...

A porta se ouviu, seguido por vários passos, saíram e voltou a fechar... Anthony seguia com seu sermão.

-... Eu te dou minha amizade, uma casa onde te hospedar, minha família te adora. E você chega e me paga usando a minha irmã mais nova e lhe rompendo o coração em pedaços...

- Espera... De que está falando?

- Do que tem feito! É que a levava para cama, pensando em se casar com outra mulher... - Exclamou Anthony com o cenho franzido e por pouco lançando baba como um cão com um ataque de raiva... Xavier tomou três segundos analisar o que tinha dito.

- Hei! Pára o carro amigo... Quem te disse isso...?

Cruzou os braços, observando-o com irritação.

- Aram me ligou e disse que tinha planejado deixar a banda por que vai casar. Então eu comentei com meus pais no café da manhã...

- Merda! Charlotte estava ali?

Anthony assentiu repentinamente confundido.

- Judas de merda! Primeiro o que Aram lhe contou está certo... Mas não mencionou todos os detalhes; segundo, não tinha porque dizer a seus pais - Se sentia impotente. Eram suas coisas, tudo bem que discutiam entre amigos e recordava que Aram se pôs completamente enlouquecido com a notícia, compreendia que queria compartilhar com Anthony, além disso, naquele momento não sabia quem era a garota. Mas que Anthony o divulgasse era muito! - Terceiro, sim, me deitei com sua irmã muitíssimas vezes desde que estou aqui - ouviu o grunhido por parte do Anthony e como esteve a ponto de lhe saltar em cima - Quarto, também tenho planejado me casar e quinto, planejava pedir a sua irmã este mês... Por que a amo.

Anthony abriu os olhos e sua boca se movia sem surgir nenhuma só palavra. Parecia um perfeito peixe de filme.

- Mas... Mas...

- Mas ela me dispensou... tudo ia completamente bem. O show, a pista, o anel... TUDO! Charlotte chegou e me disse que não jogasse com ela, e eu não fazia! Pensava que ficou assim porque tinha fobia ao matrimônio, mas é resultado que acredita que me deitei com ela enquanto planejava me casar com outra mulher.

Soltou uma gargalhada. Anthony estava estupefato.

- O mundo é tão idiota. Você e Aram vão acabar com minha vida antes de tempo.

Saiu correndo pela porta para as escadas. Subiu de dois em dois cada degrau até chegar à porta ao quarto de Charlotte.

- Lottie! Lott...

Mas ao abrir seu sorriso se apagou. Estava completamente vazia. Não se viam as malas das amigas de Charlotte nem a colcha aonde dormia Helena. Entrou e abriu a porta do armário, não havia nenhum objeto ou roupa. Saiu do quarto engolindo saliva e se encontrou com a mãe de Charlotte caminhando pelo corredor.

- Xavier? O que acontece? Está pálido... Será alguma enfermidade? De manhã Lottie também se via igual.

- E Charlotte?

A mulher estranhou.

- Foi-se. Acreditei que já soubesse, porque faz uns momentos saiu passando pela cozinha.

Xavier acreditava que ia devolver tudo o que tinha comido.

“Estupendo... Condenadamente estupendo”

Capítulo X

- Lottie? Posso entrar?

- Não! Quero ficar sozinha.

Atradis suspirou enquanto se afastava da porta e negava a Helena, quem, com expressão preocupada, estava ao seu lado esperando e rogando que Charlotte se decidisse a sair de novo.

Levavam três dias desde que se retornaram a Manhattan e Xavier Stewart vindo quatro vezes ao dia desde que chegaram ali... Suplicando poder falar com Charlotte. A princípio Atradis reagiu extremamente raivosa e violenta lhe jogando um vaso - que por sorte Xavier conseguiu esquivar - com tudo, flores e água incluídos.

Quando conseguiu acalmar-se, ouviu a história completa. E após isso levavam tentando convencer a Lottie para que falasse com ele sem querer lhe dizer uma só palavra... Mas não podiam sequer entrar no quarto. Em que momento saía para comer? Sentiu que o sangue ia da cara... ou ela não tinha comido nestes três dias?

A imagem de uma pálida e extremamente magra Charlotte - que lhe viam os ossos da cara - além de ver-se gasta... Chegou-lhe à mente. Golpeou a porta com força surpreendendo a Helena.

- Abre esta maldita porta de uma vez! Charlotte Lilianne Byron!

- Vai embora! - ouviu-se o outro lado.

Completamente zangada, observou a porta com ódio.

- BEM!! Morra em seu quarto então!!

E foi apressada se introduziu na cozinha, onde esperava pacientemente Xavier.

- Você também está completamente doente... Dê um pouco de tempo, te prometo que a convenceremos.

Xavier assentiu com o olhar um pouco entristecido - um homem tão grande com um olhar como aquele era capaz de romper o coração de qualquer mulher - deu as obrigado levemente e se foi.

Atradis se deixou cair na cadeira. Adeus a sua jovem vida...

Charlotte abriu a porta de seu quarto e tirou a cabeça para observar o corredor. Muito bem. Não havia sinais de ninguém.

Por que todo mundo insistia que tinha que falar com Xavier? Inclusive Tony tinha ligado de seu apartamento para lhe pedir que escutasse Xavier - Anthony! Seu irmão! - Certamente ela se negou. Inclusive às suplicas de Atradis e Helena.

Acaso ninguém sabia como se sentia? Pois ela sim... Como uma verdadeira estúpida de merda. Passou diante de um espelho e se deteve para observar seu reflexo. Franziu o cenho... Não sabia que aparentava tão mal.

Tinha o cabelo feito um matagal. Seus olhos estavam completamente vermelhos de tanto que tinha chorado na noite anterior; as ligeiras sombras debaixo de seus olhos agora eram extremamente notórias e o nariz estava inchado. Sem mencionar o quão pálida que se via. Três dias - sem contar que quando não havia ninguém saía para procurar algo que comer - sem sair do quarto durante todo o dia não fazia bem a ninguém.

Caminhou rapidamente como um fantasma até chegar à cozinha. Chegou à prateleira, tirou um frasco de chocolate em pó e uma colherinha pequena. Introduziu-a no frasco e começou a comê-lo. Logo localizou outro frasco, mas de fazer brigadeiro e a introduziu de novo. Estava no céu.

- Que porcaria está comendo?

A pele lhe arrepiou e deu volta para encontrar-se com o par de olhos castanhos de Atradis. Ela arqueou uma sobrancelha e cruzou os braços. A careta em seu rosto revelava que ainda estava um pouco zangada pelo de lhe fez há umas horas. Mas por que tinha que ser tão insistente?

- Homo hoklat a brgdro.

- O que? Faça-me o favor e tire a bendita colherinha da boca.

Suspirou e a tirou.

- Disse, que como chocolate e brigadeiro.

Atradis a observou desaprovadora.

- Vou lhe dizer algo Lottie, é um conselho e digo isso porque te quero bem - justo nesse momento Helena colocou sua cabeça pela porta da cozinha - Uma mulher que chora por um homem é extremamente patético... Sempre me pareceu isso.

- Diz isso e roga para que não termine chorando por algum.

- Acredite, não o farei - Ah sim. O mesmo havia dito ela, mas olhava-a agora... Soluçando por Xavier Stewart como se lhe tivesse tirado a vida em um instante - O ponto é... Que há muitos homens de onde saiu este...

- Mas é que você não entende! - Exclamou. Charlotte sentiu de novo os olhos úmidos - Eu não quero a outro homem. Quero o Xavier. Desejo o Xavier. Jamais tinha desejado ter algo com tanto ardor. Nem sequer poder patinar de novo supera minhas ânsias de que ele me queira - Repentinamente começou a soluçar e a soluçar - O amo. Quero que seja meu e não compartilhá-lo nem com seus fãs. Mas... Mas...

Sentiu os braços de Atradis rodeá-la seguido pelos de Helena. Era estranho, mas muito reconfortante.

- Está bem carinho, segue... - Disse Helena.

- Mas... É que ele vai se casar com outra mulher - Terminou devolvendo o abraço e chorando com mais força - Eu sabia que era uma simples aventura... Mas não pude evitá-lo. Apaixonei-me por ele, queria mais do que podia me dar. Fui uma egoísta, não foi sua culpa, mas mesmo assim eu me comportei de forma indevida... Querendo mais do que merecia.

Ofegou tomando ar e a dor abrandou.

- O amo... O amo muitíssimo, muito... Mais que a minha vida... - Surpreendida levantou a vista e observou a ambas -... Mais que... Mais que a neve, mais que o gelo... Mais que patinar.

Helena lhe sorriu com doçura e com seus delicados e pequenos dedos lhe seco as lágrimas.

- Já sabia.

Atradis desviou a vista e suspirou.

- Eu também - Observou algo atrás do Lottie e franziu o cenho - espero que não tenha comido todo o chocolate em pó... sabia que seu irmão faz um chocolate quente muito bom?

À manhã seguinte, Charlotte se sentia completamente liberada da pressão. E a tensão de seus ombros se foi. Em sua cama, estirou-se e pela primeira vez desde que chegou a Manhattan, sentiu uma enorme vontade de arrumar-se e ficar bonita... E assim o fez.

Escolheu colocar uma saia branca solta com estampado de flores; um bonito suéter branco a jogo... E uns estupendos saltos de agulha *Manolo Blahnik's* brancos - tomados exclusivamente do armário de Atradis, inclusive não compreendia como podia gastar tanto dinheiro em sapatos - Dirigiu-se ao espelho e com uma presilha se fez um rabo de cavalo.

Observou-se no espelho e sorriu. Na noite anterior dormiu tranqüilamente, já que o peso do matrimônio de Xavier já não existia... Tinha estado na companhia de suas duas amigas toda a noite, comendo sorvete de chocolate e vendo filmes de

romances clássicos... Entre essas se encontrava *E o vento levou* e *Um bonde chamado desejo*.

Suspirou.

Saiu para o corredor e se surpreendeu ao ver que não havia ninguém em toda a casa. Helena tinha desaparecido e de Atradis não havia nem rastro. Havia uma nota na mesa da cozinha e seu café da manhã coberto por papel de alumínio.

“Minha adorada Lottie:

Helena estava tão preocupada contigo, que assegurou deveríamos te deixar uma nota... Para que soubesse que estamos fazendo compras; seu café da manhã está envolto em papel alumínio. Fique bem e não abra a porta para estranhos.

Te adoro muito, Atradis

P.D.: Juro que eu não era a preocupada! Era Helena! Assim não lhe cria o que te diga!

P.D2.: escove os dentes logo depois de comer.”

Tentou com todas suas forças não rir.

Justo quando ia abrir seu café da manhã, a campainha soou. Seria Xavier?

“Meu deus, me diga que não... Por favor, me diga que não é ele”. Encaminhou-se e observou por esse aparato que não sabia o nome, pelo qual se vê quem é através da porta. Suspirou de alívio. Abriu um pouco a porta e mostrou a cabeça.

- Sim? Que deseja?

- Bom dia - Charlotte ficou deslumbrada. Parecia um homem tirado das mais eróticas fantasias de uma mulher. Tinha o cabelo negro, inclusive mais comprido que o de Xavier. Uma mandíbula masculinamente forte, um corpo que até coberto pela camisa que dizia *Abercrombie* se notavam abertamente seus peitorais musculosos. Fortes bíceps, largas pernas... E um sorriso matador, mas o mais impressionante era o par de olhos azul índigo que lhe devolviam o olhar.

- Bom... bom dia - Surpreendente. Mas mesmo assim, não sentiu mais nada... Estranho, muito estranho.

- Charlotte Byron? Não? Meu nome é Aram Witford. É um verdadeiro prazer te conhecer.

Assentiu.

- Ah... Não entendo...

Ele soltou uma risadinha.

- Sou amigo de seu irmão. Vim para ter um pequeno bate-papo contigo.

Amigo de Anthony. Colocou-se de lado e o deixou entrar, guiando-o para a pequena sala, se sentaram um em frente o outro.

- Bonita casa...

- Pode ir direto ao ponto? - embora obrigado - Disse Charlotte. Aram lhe sorriu... Uau... Por um momento recordou Tony, não na aparência, já que enquanto Anthony era como um anjo da luz... Aram era mais bem um demônio escuro.

- Sabe que... Se sou amigo de seu irmão - Disse ele para ela. Ou estava tentando evitar o tema concreto? Entrecerrou os olhos. Algo não andava bem - Mas... Estou aqui para te falar de Xavier.

Levantou-se de repente da cadeira.

- Pare! Já me cheirava mal todo este assunto...

- Preciso que me escute, Charlotte.

- Não! Somente sai daqui! - Engoliu saliva - Por acaso acabaram os métodos que ele envia a outra pessoa?

- Equivoca-te! - esteve a ponto de lhe lançar uma almofada. Mas se deteve a meio caminho - Xavier não sabe que estou aqui... Verá... Tudo isto é minha culpa... Eu sou o causador deste mal-entendido - suspirou - Verá... Faz já muitos dias, Xavier veio me visitar... E comentou algo, mas se esqueceu incluir os detalhes. E eu disse a Anthony e Anthony a sua família e tudo acabou com um desagradável enredo.

Arqueou uma sobrancelha.

- Xavier não vai se casar então?

Ele estalou a língua e franziu o cenho.

- Ele vai casar se...

- Vai embora!

- Mas me deixe terminar! Quer? - levantou-se devagar - Tem que ir e averiguar tudo por si mesma... Já que não quer falar com ele diretamente, por favor, te pedirei que vá ao show do Darkness dentro de dois dias. Se for inteligente e perceptiva como ele diz que é, então teria que entender tudo sem que lhe digam.

Tirou um envelope e o pôs sobre a mesinha. Charlotte abaixou a almofada e o observou fixamente. Passou a língua por seu repentinamente ressecado lábio inferior e ao ver Aram sair pelo marco da porta uma onda de curiosidade a transpassou.

- Espera! - Gritou. Aram deu a volta e a observou fixamente - Alguma vez você esteve apaixonado?

Aram se voltou completamente surpreso. Charlotte não sabia por que tinha perguntado... Era somente que uma pessoa tão estranha como Aram Witford, não se via como o tipo de homem que se apaixonava com facilidade... Se sentia invadida pela curiosidade. Ele se aproximou, sorriu e lhe acariciou a cabeça. Como um irmão mais velho.

- Quer que eu te conte algo? - sentaram-se outra vez e Charlotte o observava, surpreendida - Há vezes, mas que não é singelo escolher. Responderei a sua pergunta... Sim, já estive. A pessoa que amei, é a única a que vou amar durante toda mim vida... Apesar de que não a vi durante mais de uma década.

>>Quando ia ao colégio, era o tipo de menino estudioso, muito inteligente, de óculos. Apesar disso, era popular entre as garotas... Mas eu não lhes fazia caso. Quando tinha dezesseis anos ajudava vários estudantes extremamente ruins nas matérias. Mas havia uma que me tinha sido atribuída especialmente... Era uma cantora de uma banda no instituto, chamava-se Madeleine Knight.

>>Uma garota muito estranha... Uma vez lhe perguntei, por que razão gostava tanto cantar e ela me respondeu que era sua maneira de liberar as pressões... Não entendia. O que tinha de especial na música?... Assim um dia, decidi ir ouvi-la cantar. E te asseguro que se pudesse escutar a voz dos Anjos seria como a de Madeleine Knight... Formosa e delicada, tenra e comovedora... Sei que não deveria falar disto contigo, mas essa noite tive minha primeira fantasia erótica. Eu sempre tinha ignorado às mulheres e de um momento a outro não podia parar de pensar nela, no muito que desejava tê-la. Aprendia a tocar guitarra e me uni à banda de Xavier, porque me apaixonei pela música. Não podia estar perto dela sem que meu corpo reagisse... Ela era um ano mais nova que eu, pelo que tinha uns quinze anos recém completados.

>>Então, decidimos ir todos à cidade... Só uns meses depois de me unir à banda. Madeleine foi como todos os dias aos ensaios. Mas desta vez quis me dar algo como agradecimento. Ensinou-me a dançar valsa. Justo depois... Me disse que me queria.

Charlotte piscou.

- E o que fez?

- A desprezei - Explicou amargamente e com um sorriso melancólico - Até me recordo de tudo... Lembro de minhas cruéis palavras, lhe dizendo que não queria estar com alguém que desperdiçava sua vida. Estava mentindo, eu não acreditava que ela desperdiçava sua vida... Justamente ao contrário, estava fazendo algo maravilhoso com ela. E era mentira que não queria estar com ela... Já que amá-la e fazê-la minha era a única coisa que pensava. Recordo de sua expressão horrorizada e de dor. As

lágrimas caindo por seus olhos, como tremia e ocultava seus soluços. Me disse *“Te odeio. Já não vou te querer nunca mais”* e saiu correndo. Essa noite foi a primeira vez que chorei em muito tempo. E à manhã seguinte fomos à Nova Iorque. Eu decidi mudar... E nisto me converti.

Voltou-se para vê-la e lhe sorriu levemente.

- Acredita que volte a vê-la?

- Quem sabe... - Ele se levantou e se estirou - Mas... Há vezes Charlotte, nos temos que decidir entre uma coisa e outra. Eu tomei minha decisão faz tempo... E estou feliz do que fiz. E também sei que Madeleine pensa: sente-se orgulhosa de mim. Agora me pergunto - A observou e sorriu - Se você escolherá o sol ou a fria e só neve.

Capítulo XI

- Hei!

Xavier levantou a vista, mas enrugou o cenho ao ver Aram entrar pela porta do lugar de ensaios.

- Onde demônios esteve? - Seu cenho se franziu até mais ao vê-lo deixar cair em um dos sofás do lugar onde ensaiavam freqüentemente. Havia uma mesinha com algumas coisas para beliscar e como era de esperar-se Aram tomou algo doce.

- Por aí.

- Bom... Menos mal que chegou, agora se não se importa, é meu turno para sair - esteve a ponto de levantar-se, mas se deteve ao ver a expressão de seu amigo.

- Não perto de onde Charlotte Byron está. Deixa-a onde esta Xavier... Você está terrivelmente patético nesse estado.

A ira o invadiu até os ossos e sem sequer parasse para pensar levantou Aram pelo pescoço da camisa.

- Repete o que disse! Repete maldito! - A respiração lhe voltou irregular e sentiu certa amargura na boca. E a quem não? Porque uma parte dele estava eternamente segura de que Aram, apesar de que não quisesse, tinha toda razão. Ao se dar conta de seu ato violento, o soltou - Sinto muito.

- Não, está tudo bem... - Aram pôs a mão no ombro e lhe dedicou um sorriso - Não estou te pedindo que deixe de vê-la. Somente te peço que espere até manhã de noite, por agora somente se concentre em praticar.

Observou com os olhos bem abertos a Aram. Algo lhe dizia que esse cara tinha estado tramando algo sem seu consentimento. Mas mesmo assim assentiu. Depois de tudo, tudo o que Aram planejava, saía como era esperado.

- Lottie, Querida!

Charlotte se sobressaltou pelo tom da voz que James a tinha saudado. Seu ex-treinador de patinação arrastou a cadeira de uma das mesas do Starbuck's aonde ela se achava sentada e sentou a sua frente. Com um sorriso James lhe acariciou a bochecha e fez um gesto de felicitações com a mão.

- Está preciosa, minha Charlotte.

Agradada, devolveu-lhe o sorriso.

- Você também está muito bem James.

- Obrigado, querida - Sorrindo até, fez gestos ao garçom e pediu um capuchino e croissant - E... Que queria me dizer?

Charlotte brincou com as dobras de sua saia. Ultimamente se sentia muito feminina, e queria usar uma saia para tudo... Normalmente em seu dia a dia se vestia com simples jeans e camisetas, mas descobriu que os vestidos a faziam ver mais mulher. Esse dia tinha escolhido um blusão azul marinho e uma saia branca a jogo.

Baixou a vista e mordeu seu lábio inferior. Tinha passado todo o dia de ontem e a manhã de hoje pensando no que fazer respeito do show de Xavier, essa mesma noite. Observou o relógio pendurado em uma das paredes e franziu o cenho. Era seis e meia. O show era às oito. Voltou a olhar para James.

- Lembra que te disse que algum dia voltaria à pista?

James arqueou ambas as sobrancelhas e logo franziu o cenho.

- OH vamos Charlotte... Não comecemos com isto outra vez - O garçom chegou e colocou o pedido do James frente a seus narizes.

- Disse que me esperasse e que não treinasse ninguém mais.

Apesar das queixas de James... Tinha aceitado sua petição, não tinha treinado a ninguém em dois anos. Trabalhava na loja de sua família e esperava pacientemente que Charlotte se recuperasse por completo e pudesse voltar a pisar no gelo. Mas em troca... Charlotte prometeu não voltar a ver a neve até que voltasse.

- Sim... Sei de tudo isso - James beliscou uma parte do croissant e o levou a boca. Charlotte sentiu que as lágrimas lhe ardiam nos olhos e tinha medo de piscar porque lhe podiam escapar.

- Não é necessário que me espere mais...

James deixou de mastigar e surpreso a olhou fixamente.

- P... Mas... Escutou o que acaba de dizer, Lottie?

Charlotte sorriu. De verdade era a primeira e única vez que veria o James surpreso.

- Sim, escutei perfeitamente... E você?

- Está certa? - James apartou definitivamente o prato de sua frente - Posso perguntar a razão?

Tomou um guardanapo e começou a dobrar as esquinas tentando não lhe olhar na cara. Sabia que James também esperava com ânsias sua volta e que ele sabia

sobre o acontecido com o Edward, seu ex-noivo. Jamais deixou de culpar-se, depois de tudo James foi quem os apresentou.

- Estou apaixonada... E decidi contar tudo a essa pessoa esta noite - Ao ver a repentina careta de James, encolheu-se.

- Espero que seja alguém que de verdade te mereça, Lottie.

Não estava muito segura. Mas pelo Xavier, tinha decidido arriscar-se. Amava-o... Tanto que lhe doía o peito de somente pensar nele. Tudo o que invadia sua mente. Xavier. Xavier. Xavier...

- Eu também... Inclusive não estou muito certa de que tudo o que me disseram seja verdade, mas muitas pessoas me pediram que o escutasse. Devem ter alguma boa razão para isso. Não é verdade?

- Certamente e sabe que se te fizer mal, eu seria capaz de matar por você - James tomou a mão e lhe sorriu fracamente. Charlotte decidiu que estava extremamente feliz. James era seu melhor amigo... E se alegrava tudo o que James fazia e queria fazer por ela - E como se chama?

Charlotte sorriu.

- Xavier Stewart.

James soltou uma gargalhada e a olhou.

- É curioso sabe... Hoje vou ao ultimo show do Darkness, cujo vocalista tem o mesmo nome... - O sorriso do James se dissolveu. Seus olhos se abriram, estava segura de que as feições dela refletiam tudo o que pensava - Merda... Não me diga que...

- Xavier Stewart - repetiu e tomou um gole do capuchino praticamente inteiro.

James tinha o rosto completamente em branco, e passado o resto do encontro praticando sobre sua adoração por Xavier e do fã que era do Darkness. Igual ao seu namorado, o qual planejava levar ao show essa noite. Charlotte saiu junto de James do Starbuck's e caminharam até a esquina, então o abraçou.

- Obrigado por todo James.

James lhe devolveu o abraço. Mas de repente a separaram de um golpe dele e tão bruscamente que bateu as costas com o poste que se encontrava atrás dela.

Xavier estava cegado pela raiva. Tanto que deu um murro na cara do bastardo, de cabelo loiro que estava com Charlotte. Tinha estado saindo de uma loja para chegar ao lugar do show e os viu. Charlotte estava abraçada a um tipo com aparência firme e não suportou ver quando lhe devolveu o abraço.

Correu para eles e os separou de repente. E com todas suas forças lhe golpeou totalmente na cara. Ouviu o grito de Charlotte e como as pessoas se amontoaram ao seu redor.

- Filho da puta! - Gritou. Lottie estava às suas costas e por uma fração de segundo viu sua cara horrorizada e como cobria a boca com suas delicadas mãos.

- Pára Xavier! - Charlotte correu e se enganchou no braço com que sustentava o pescoço da camisa do outro homem. Abriu seus olhos surpreendidos ao ver as repentinas lágrimas que chegaram aos olhos dela, assustado por sua atitude agressiva o soltou.

Charlotte passou seu braço pelas costas do homem e lhe falava em voz baixa, lhe perguntando se estava bem. Logo levantou a vista e o observou condenando-o; sentiu uma ferroadinha no coração.

- Como pôde?

- Escuta Charlotte... Eu...

- É um doente, Stewart! O que lhe deu? - Soltou o homem e saiu correndo antes que pudesse sequer reagir. Xavier voltou a olhar o tipo, que tinha o cenho enrugado ao vê-lo e seu lábio inferior sangrava bastante.

- Ouça cara, não me olhe... Sou gay - Disse o homem.

Tinha-a magoado de novo!

Charlotte entrou no apartamento o mais rápido que pôde. Livrou-se de seus sapatos e passou as mãos pelos cabelos. A cabeça lhe doía muito. Observou a hora. Eram sete. Atradis saiu pela porta da cozinha e a observou, surpreendida e aturdida.

- Lottie? Não deveria estar no caminho para o show? - Logo Helena saiu detrás dela e a observou também. Franziu o cenho, zangada e desviou a vista.

- Não vou...

- Não vai ao... - Atradis ia ter um ataque - Por que não vai? Mas que coisa?!

- O que aconteceu, Lottie?

Atradis lutava por respirar e Helena parecia alarmada, por alguma coisa a irritação mais até.

- Que me deixe em paz Xavier Stewart! Que me deixem todos! - E se trancou em seu quarto... Igual fez há anos, quando lhe avisaram da partida de Xavier da cidade... E chorou durante um bom momento.

Capítulo XII

- Querida? Está bem?

Sobressaltada, Charlotte abriu os olhos e olhou ao seu redor encontrando-se com Atradis que se sentou a seu lado na cama e lhe acariciou levemente a cabeça. Lottie afundou a cabeça no travesseiro e suspirou.

- Não tenho certeza...

Charlotte tinha certeza de que Atradis franzia o cenho nesse momento. Moveu-se na cama até ficar deitada de barriga para cima e esfregou os olhos. Ficou deitada.

Sentou-se de repente e observou assustada Atradis.

- Que horas são?

Sua amiga arqueou as sobrancelhas e se voltou para ver o relógio sobre a mesa de noite.

- Faltam dez minutos para as oito por quê?

Tudo o que tinha acontecido chegou a sua mente, como tinha ficado com James para lhe contar sua idéia de deixar - para sempre - a idéia de voltar para a pista de gelo, sua despedida, quando Xavier chegou e o golpeou sem razão, nem sequer sabia quem era ou com quem ela estava, fugiu para casa, lançou-se à cama e começou a chorar. Dez para as oito... Não tinha pensado ir ao show, já não.

- Não é nada.

- Lottie, por favor... Peço somente isso, me diga que aconteceu - Disse Atradis com expressão preocupada. E então, enquanto começava a lhe contar as lágrimas surgiram e descenderam de sua bochecha...

-... É que...

Atradis parecia um maravilhoso peixe fora da água.

- Me deixe entender - Atradis começou a fazer gestos com as mãos -... Estava abraçada com James, logo chegou Xavier e lhe golpeou.

- Sim, sem motivo - Atradis disse algo não se encaixava em tudo isso. Parou de chorar e secou as lágrimas.

- Pois... Lottie querida... por que estava abraçada a um homem que não era Xavier? No meio da rua?

- Hei... James é gay, é praticamente como uma mulher!

- Eu sei, eu sei - Atradis se levantou da cama e alisou sua saia vermelha - Mas Xavier sabia?

Charlotte se levantou de repente da cama. Não, ele não sabia nada. Surpreendida, observou o relógio.

- Não entendo...

- Querida... Xavier te viu com outro - Atradis sorriu - O ciúmes lhe cegou e não pôde fazer nada mais que golpeá-lo...

- Ciumento? Mas para estar ciumento... Deve...

- Querer-te...

Abriu os olhos, surpreendida. OH meu deus! O tinha magoado! Apressada saiu do quarto, já eram oito da noite, passou diante de um espelho e arrumou como pôde sua comprida juba loira. Calçou os sapatos que descansavam na porta e deu volta para observar Helena, que lhe estendia uma sombrinha.

- Está garoando, vá com cuidado.

- Sim, chama algo - Disse Atradis ao lado da Helena. Charlotte se aproximou de ambas e as abraçou com força.

- Obrigado garotas... O que eu faria sem vocês?

- Não sei - Atradis a abraçou com força - O que faria?

E rindo, saiu correndo pela porta. Tinha que chegar ao show. Tocou seu bolso, o ingresso seguia ali.

Menos mal tinha trocado seus bonitos saltos por uns esportivos... Teria que correr muito para chegar.

- Não entendo... Eu te digo: não faça nada e espera. Mas você faz justamente o contrário.

Xavier grunhiu enquanto cruzava de braços. Já eram oito, mas mesmo assim a ordem era apresentar-se pelo menos vinte ou trinta minutos passados... Tinha enviado alguns meninos do staff para ver se havia rastro de Charlotte no lugar... Mas nada.

Amarrou os cadarços de seus sapatos e suspirou. Xavier se sentia desolado e estúpido, com uma enorme gana de lançar-se da varanda do edifício onde fariam a apresentação. Todo o grupo tinha optado por não fazer muitas coisas extravagantes e

que um pequeno show, era o melhor. O lugar era somente para umas quinhentas pessoas... E tinha sido muito discreto o anúncio.

Abriu levemente a cortina e procurou pela pequena abertura o posto que tinha sido reservado por Aram para Charlotte. Estava vazio.

- Acredita que virá?

Aram, quem nesse momento arrumava a gravata de cor azul marinho, fulminou-o com o olhar.

- Me diga isso você... Se não importar por onde olhe, ela com certeza o tomou por morto.

- Hei... Vocês dois, deixem de ser tão negativos... Tenho certeza que a garota aparece.

Xavier observou como se aproximavam os outros dois membros do Darkness. Tyler Mares e Stuart Anderson...

Stuart era um Adônis de cabelo castanho e olhos azuis tão claros que praticamente parecia prateado. Alto de quase dois metros de altura, e com uns maravilhosos músculos.

Tyler era moreno e de olhos amáveis e castanhos... Com o mesmo porte que Stuart somente uns centímetros mais baixo e um pouco mais robusto. Xavier entendia mais ou menos porque a maioria dos fãs de Darkness eram mulheres...

- É bastante surpreendente, que nosso Xavier está próximo de casar - Disse Tyler com um sorriso.

- Bom... Assim estava planejando até que agiu como um doente, golpeando um amigo gay de Charlotte - Disse Aram cruzando os braços, e para transtorno e irritação de Xavier, Stuart assobiou levemente enquanto tomava as baquetas para tocar a bateria.

Passou a mão esquerda pelo cabelo.

- Bem... Vamos começar - Disse em um suspiro enquanto, começava a caminhar para o palco.

Charlotte ofegava enquanto corria com força e se desculpava ao trombar com duas ou três pessoas. As pernas lhe doíam e o ar não lhe entrava nos pulmões... Parou um momento e pôs suas mãos nas coxas...

Sentia as lágrimas lhe queimarem a garganta, não ia chegar a tempo... A chuva caía sobre o guarda-chuva que tinha baixado um momento. O som das pessoas que caminhavam sob a chuva junto ao som dos carros e as cornetas invadia seus ouvidos... O que fazer? Não tinha dinheiro para um táxi.

A buzina de um automóvel chamou sua atenção. Ao levantar a vista, viu o Mazda prateado que parou a seu lado. O vidro baixou deixando ver o rosto zangado de Anthony.

- Sobe!

Surpreendida e atordoada, Charlotte piscou. Subiu rapidamente e o automóvel arrancou.

- Ant...

- Sinto muito Charlotte! - sobressaltou-se ao lhe ouvir dizer isso - Te fiz pensar coisas que não eram, causei problemas para Xavier e por minha culpa estive deprimida... Por favor, me perdoe...

Anthony estava pedindo desculpas. Assentiu fracamente enquanto posava sua mão sobre o braço dele.

- Está tudo bem, Tony... - Respirou fundo e o observou fixamente - Agora necessito que me leve ao show de Xavier. Necessito seriamente e preciso falar com ele.

Anthony assentiu com expressão tensa.

- Eu sei... Mas... Você o quer, certo?

Charlotte se recostou no assento e observou pela janela, como deixavam para trás os edifícios e as pessoas.

- Eu o amo

Apressada, desceu às pressas do automóvel e correu para a entrada, onde um guarda de segurança se sobressaltou ao vê-la.

- Desculpe... - Charlotte ofegou - O show do Darkness?

O homem a observou e assinalou o elevador.

- O ultimo piso, no anfiteatro...

Não deu tempo nem de agradecer, era tarde... Perto das nove e vinte... O tempo foi voando e não sabia se podia chegar a tempo; sentiu os passos de Anthony atrás dela. Chegou e se encontrou com duas pessoas que pediram seu ingresso...

- Estão... Ainda..?

A moça lhe sorriu.

- Vão tocar a última canção. Foram trocar de roupa...

Entrou pela porta, esquecendo-se de que Anthony a seguia... Dirigiu-se ao seu lugar na primeira fila sob o olhar de todos os fanáticos, alguns com uma camisa com a cara de Xavier impressa nelas... Sentou e esperou tranqüilamente poder vê-lo de novo.

Capítulo XIII

- Xavier?

Xavier Stewart sabia exatamente que tipo de expressão devia estar exposta em sua cara... Uma expressão de pena e delírio. Praticamente como se tivesse morrido alguém muito importante para ele... Mas embora não tenha morrido ninguém, isto parecia o mesmo. Terminou de fechar os botões de sua camisa e deu volta, Aram estava justo à frente franzindo o cenho.

- Sei que deve estar doendo uma barbaridade, já que foi abandonado pela mulher que amava... - Xavier torceu os olhos. Aram não tinha compaixão? - Mas poderia ao menos esta noite, aparentar um pouco de felicidade... Seus fãs merecem...

Engoliu saliva. Sim, mereciam, esta noite ia ser a última pisaria em num palco, a última que cantaria para seus fãs... A última que compartilharia o triunfo com eles. Por todos estes anos de havê-lo seguido, teria que pelo menos tentar sorrir corretamente.

- Sim... - Soltou um suspiro - Tem razão, Aram. Prometo que tratarei de não parecer tão triste.

Aram assentiu levemente e caminhou para algum ponto atrás do palco, no momento chegou com algo na mão. Xavier se sobressaltou ao ver que lhe estendia um violão acústico.

-... P... Para que é isso?

- Supõe-se que tinha uma canção pronta e a qual vai cantar - Xavier tomou o violão e o olhou confuso.

- É que não posso... A canção era para Charlotte.

- Sei que era para Charlotte, não sou idiota. Mas prometeu que essa ia ser a canção com a qual ia se fechar o show e nosso caminho como banda.

- Prometi quando pensei que Charlotte viria - Xavier observou o violão... Constatando que era a mesma com a que tinha iniciado sua carreira.

- Mesmo assim, prometeu... Ficaremos aqui... É sua vez de atuar amigo.

Aram lhe deu um leve empurrão e Xavier observou de novo o lugar. Stuart estava sorrindo e lhe fez um pequeno gesto de vitória... Poderia fazer sozinho? Não estava tão certo de conseguir, mas mesmo assim eles estavam ali para apoiá-lo... Como tinham feito durante tantos anos.

Respirou fundo e soltou o ar. Tinha que dar o melhor de si, por todos os que o tinham apoiado, não importava que Charlotte não tivesse aparecido... mas o que se sabia é que não se renderia com facilidade, graças a todos eles...

E caminhando para o palco com segurança, propôs-se desfrutar de seu último e mais intenso momento de vitória.

Charlotte sentiu todo o ar dos pulmões desaparecerem ao vê-lo sair pela cortinas com o passo seguro e decidido preparado para alcançar e arrasar tudo. Ao seu redor as pessoas soltaram gritinhos de fôlego e algum que outro “*Te amo, Xavier*” da parte das admiradoras. Mas nenhum outro membro saiu.

Xavier se sentou em um pequeno banquinho justo na frente do microfone. Então Charlotte reparou em que o diminuto lugar - onde somente entravam umas quinhentas pessoas - que estava abarrotado de fãs, quase todos tinham lágrimas nos olhos... era de esperar-se, Darkness tinha sido uma banda muito reconhecida no mundo do estrelato.

- Muito boa noite a todos...

Charlotte deu volta ante o som profundo da voz de Xavier... Ele inclusive não a tinha visto e tinha um sorriso extremamente fingido em seus lábios. Levava um violão acústico entre seus braços, seu cabelo negro caía sobre sua testa, despenteado, como sempre o levava... Os olhos verdes dele se viam completamente perdidos em um nada e uma sombra negra percorria seu forte queixo revelando que levava uns dois dias sem barbear-se.

Ela queria tocá-lo, estava tão formoso e inalcançável, como um deus... As pessoas responderam com uma *boa noite* ao uníssono. Charlotte mexeu-se incomoda em seu assento, sentindo-se estranha nesse lugar. Xavier ainda não tinha notado sua presença - apesar de estar praticamente na frente dele - e não acreditava que ia vê-la nunca...

Baixou a vista escutando atentamente...

- Como souberam, esta noite será a ultima vez que nos vêem como Darkness... - Escutou-se o eco dos protestos por parte de uma grande quantidade de pessoas - ... Isso não significa que vamos desaparecer da face da terra... Tão somente que, deixaremos o mundo do estrelato...

Charlotte levantou a vista, Xavier estava arrumando as cordas do violão enquanto falava.

- Para mim, foi um verdadeiro prazer tocar para vocês. Durante todos estes anos, a música foi minha principal prioridade, dava tudo por ela e fiz o que pude para alcançar o topo. Mas, recentemente me aconteceu algo incrível... - Xavier levantou a vista. Charlotte se sobressaltou igual a ele. Durante uns bons segundos Xavier não disse nada, tinha as pupilas dilatadas e a observava como se fora um fantasma. As pessoas começaram a alarmar-se e Xavier reagiu... -... Disse-lhes... Que me aconteceu

algo incrível. Sempre tinha desejado ter algo que era do meu melhor amigo... Vejam, quando eu era um menino desejei com todas minhas forças ter a irmãzinha do meu amigo, que fosse minha irmã e não a dele - Charlotte ficou sem ar - Como eu sabia que jamais podia tê-la, simplesmente optei por incomodá-la e deixá-la com raiva. Faz já umas semanas a vi pela primeira vez em mais de dez anos... E adivinhem?

Ela se alarmou para ouvi-lo soltar uma risadinha. Ouviram-se os cochichos por todo o lugar e se preparou para saltar se ele se tornara completamente louco.

- Eu a amo...

Gelou-lhe toda a pele e um tremor surgiu por seu peito, lhe transpassando a pele e alcançando cada centímetro de seu corpo. O que havia dito?

- Fico feliz de que não seja minha irmã. Porque a amo, não como um irmão mais velho deveria querer a sua irmãzinha... Mas o oposto, desejo ter cada centímetro de seu ser e não compartilhá-la com ninguém - Xavier parou de falar e a observava diretamente - Em minha estadia no povoado onde cresci, escrevi uma canção... a última que ia escrever e estava feita para ela.

Tomou o violão e começou a tocar os primeiros sons que ia usar para sua última apresentação. Charlotte engoliu seco, as pessoas estavam surpreendidas... Já que Darkness nunca fazia baladas românticas, mas mesmo assim o som maravilhoso e celestial do começo, enchia os ouvidos de todos os espectadores dentro do lugar... Charlotte estava sem dúvida alguma no céu...

Meu maior desejo é estar ao seu lado,
Limpar suas lágrimas e te seguir
Estar sempre ali em seus momentos de agonia
Apagar as sombras do passado
Aqueles que evitam sua felicidade.

Apertou as mãos contra a saia enquanto escutava atentamente e gravava em sua memória.

Devolver-te suas aspirações
E que as compartilhe comigo
Que volte a ser a mesma
Só que já não uma menina
Se não a mulher de minhas fantasias
Ver nascer de novo
A aquela princesa que amei.

Era estranho, já que sentia os olhos arderem e as lágrimas apoderarem-se de seus olhos.

Quando você sorria naqueles dias
Meu sonho era te proteger,
Fazer-te para sempre minha
Sob uma tempestade de neve gelada de inverno

Poder cumprir todos seus sonhos de gelo.

Agarrá-los e domá-los para ti
Amar o lugar que habito ao seu lado
Ter-te a meu lado por uma eternidade
Tomar sua mão nas decisões
E debaixo de uma tempestade de neve gelada de inverno
Poder cumprir todos seus sonhos de gelo.

E as lágrimas se encarregaram de descer uma a uma para seu queixo. Era a primeira vez que ouvia tão bonitas palavras feitas e redigidas para ela com uma agradável voz masculina. Era a primeira vez que sentia tanto alívio em seu ser, ao descobrir-se completamente correspondida pelo homem que amava.

Observou-a. Ela estava ali, tinha chegado e limpava com sua mão direita as lágrimas que saíam de seus olhos. Engoliu saliva e se levantou descendo do palco de um salto. As pessoas afogaram um grito ao vê-lo tomar a mão de Charlotte, levá-la e tornar a correr com ela sobre seu ombro.

Ouviu o grito de surpresa dela, mas não lhe importou. Saiu pela porta do anfiteatro surpreendendo os seguranças. A abaixou de seu ombro e correram escada abaixo, a arrastando pela mão.

Parou na porta ao recordar que não tinha automóvel... Como a levaria a pista de gelo sem automóvel? Deu volta e a olhou. Charlotte tentava secar suas lágrimas com as mangas do suéter. Esteve a ponto de abrir a boca, quando algo lhe golpeou na cabeça. Soltou um alarido e voltou o olhar. Anthony lhe tinha jogado as chaves de seu automóvel.

- Que diabos fazem aí parados? Se apressa e a leve daqui antes que saia a manada de mulheres para buscar você.

Sorriu e assentiu com a cabeça. Tomando-a na mão, ajudou-a a subir ao automóvel e arrancou.

Não entendia porque, mas não podia deter as lágrimas... Era muito irritante. Tinha passado meia hora desde que Xavier arrancou o automóvel e em todo esse tempo Charlotte não tinha conseguido deter nem um segundo alguma lágrima... Quando o carro parou, por fim deixaram de surgir às lágrimas e só se notavam as sombras escuras sob seus olhos.

- Vamos... - Xavier tinha aberto sua porta e lhe sorria fracamente enquanto estendia sua mão. Ela a aceitou.

Quase lhe dá um ataque no coração ao ver o título enorme de uma das pistas de gelo na qual tinha treinado quando principiante. Deixando-se arrastar por Xavier,

entraram. O lugar estava completamente vazio nenhuma só alma o habitava. Talvez fosse porque estava fechado.

- Xavier... Acredito que...

- Aluguei para nós dois - Charlotte se surpreendeu, mas mesmo assim engoliu saliva. Supunha-se que ela não podia voltar a pisar em uma pista de gelo, mas a adrenalina e a emoção que surgiram sacudiram seu corpo.

Xavier a sentou em uma banca e foi procurar algo, logo depois de uns minutos chegou com dois pares de patins. Um de cor branca com sola que somente usavam os profissionais e o outro par marrons. Ajoelhou-se na frente dela, tirou seus sapatos e a calçou corretamente os patins de cor branca... As lágrimas voltaram a subir por sua garganta.

Esperou que ele terminasse de atar os cordões e só então se levantou. Quando chegou à porta para poder entrar na pista, a adrenalina voltou a sacudi-la e quando as solas dos patins tocaram o gelo logo depois de dois anos todo seu ser despertou.

Deslizou um pé e logo outro, esquecendo-se completamente de tudo ao seu redor. Como pôde ter esquecido essa sensação? Os anos foram extremamente cruéis ao fazê-la esquecer... Esquecer algo que tinha amado tanto, por isso tinha sido capaz de dar sua vida... Algo que tinha perdido e chorado durante meses. Deteve os patins.

Xavier estava justo atrás dela. Havia lhe devolvido a sensação de liberdade que pela última vez sentiu fazia dois anos. Indevidamente as lágrimas desceram por suas bochechas até o queixo, não queria chorar de novo... Mas que mais podia fazer?

- Está bem aqui, não? Acredito que entendo mais ou menos o que sentia pela patinação sobre gelo - ouviu a voz dele as suas costas.

Deu a volta e se lançou em seus braços, fazendo que ambos caíssem sobre o gelo. Xavier soltou uma exclamação ao ter batido o traseiro sobre a dura pista. Charlotte estava de joelhos entre suas pernas com a cabeça oculta em seu peito.

- Isso foi repentino... - Acariciou-lhe o cabelo loiro - Está bem, Lottie?

Levantou a cabeça e o observou.

- Amo você... - Charlotte respirou fundo enquanto enxugava as lágrimas. Xavier a observava sem responder -... E... Você também me ama?

Ele sorriu com ternura e a observou com um carinho tão grande, que Charlotte sentiu que o coração encolheu.

- Acredito que com minha canção e minha declaração, diante de quinhentas pessoas é muita óbvia a resposta - Lhe acariciou o queixo e logo a bochecha - Te amo com toda minha alma. De uma maneira que nunca acreditei poder amar a ninguém. Estou certo de que nenhuma vez amei nada e nem ninguém no mundo como amo a ti neste momento... Tanto que para demonstrar teria que dar meu braço e minha perna, daria todos sem pestanejar - Parou durante um momento enquanto acariciava uma

mecha do cabelo loiro de Charlotte - Só fica dizer... Quer se casar comigo? Você me ama o suficiente para permanecer o resto de sua vida ao meu lado?

Charlotte o observou fixamente.

- Sim... Amo você tanto que se me disser para me lançar de um edifício juro que o faria... - Charlotte sorriu - Seria muito formoso que me deixasse estar ao seu lado em todo momento. Quero me casar contigo e te dar tudo o que uma mulher deve dar a seu marido...

Xavier a beijou levemente e logo aprofundou o beijo levemente, explorando o interior de sua boca e saboreando-a inteira provocando a onda de desejo que fez estremecer todo seu corpo.

Elevou-a da pista de gelo e saíram dela. Apressou-se a colocar os sapatos e a arrastou para a saída.

Aonde iam? Não tinha nem idéia. Somente sabia que era um lugar muito longínquo do frio mundo no qual viveu durante anos.

Epilogo

Querida Atradis:

Tudo vai bem por aqui. Este postal é da Jamaica, no dia do show Xavier me levou a uma pista de gelo. Foi tudo muito lindo, me disse que me amava e tudo e logo tomamos o primeiro voo para este lugar.

Deve estar muito preocupada, devido ao fato de que não me comuniquei contigo durante as últimas duas semanas. NEM TE OCORRA CHAMAR O FBI! Embora se tratando de ti já os tenha chamado... Não negue isso, porque acredito que você é a paranóica e não Helena. Como está tudo? Espero que na loja esteja tudo bem e não necessite de minha ajuda.

Não vou voltar em umas quantas semanas, estamos passando muito bem - Entenda em todos os sentidos da expressão que usei - Xavier é um amor, estou que me derreto quando ando ao seu lado. Por favor, telefona a minha mãe e conte onde estou, que essa é outra mulher paranóica.

Ah e peça desculpas para Anthony de minha parte, que nos emprestou seu automóvel no dia do show e o deixamos no Aeroporto... Mandamos as chaves com um homem, mas não lhe dissemos nada mais - Deve estar muiiiitttooo zangado - Comprei para você umas lembranças...

E vá escolhendo um vestido e tudo isso... caso-me em quatro meses. Xavier me perguntou quando queria nossas bodas eu lhe respondi que iria bem para o verão... decidi me esquecer completamente do inverno e da patinação... depois de tudo ele já completou todos meus sonhos de gelo.

Quero-te bem, Lottie.

Atradis sorriu ao ver o postal. Alegrava-se enormemente por Charlotte e jurou a si mesma que se Stewart não a fizesse feliz ela se encarregaria de matá-lo. Suspirou. As bodas eram dentro de quatro meses... O que podia fazer? Helena entrou pela porta e a observou.

- O que acontece?

Atradis franziu o cenho.

- O amor dá muitos problemas... Juro que jamais me apaixonarei - Dito isto se levantou para telefonar para a mãe de Charlotte.

Fim.



Nossa Comunidade:

[http://www.orkut.com.br/Main#Community?cm
m=97125945](http://www.orkut.com.br/Main#Community?cm_m=97125945)

Nosso Blog:

<http://traducoes-revisoes-rs-rts.blogspot.com/>